

FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
JAQUELINE NUNES FRANCO GEREMIA

“FORMAÇÃO DE UMA NOVA INTELIGÊNCIA...”:
CONTRIBUIÇÃO DA ONTOPSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE
ANTONIO MENEGHETTI

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA

2011

JAQUELINE NUNES FRANCO GEREMIA

“FORMAÇÃO DE UMA NOVA INTELIGÊNCIA...”:
CONTRIBUIÇÃO DA ONTOPSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE
ANTONIO MENEGHETTI

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia,
apresentado como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Administração, Curso de
Graduação em Administração, Faculdade Antonio
Meneghetti-AMF.

Orientador: Profa. Esp. Ana Claudia Valentini
Montenegro

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SECA

2011

JAQUELINE NUNES FRANCO GEREMIA

**“FORMAÇÃO DE UMA NOVA INTELIGÊNCIA...”:
CONTRIBUIÇÃO DA ONTOPSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE
ANTONIO MENEGHETTI**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Profa. Esp. Ana Claudia Valentini Montenegro

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Esp. Ana Claudia Valentini Montenegro
Orientador - Faculdade Antonio Meneghetti

Prof.
Membro – Instituição

Prof.
Membro – Instituição

Recanto Maestro, 15 de julho de 2011.

AGRADECIMENTOS

O percurso trilhado até a conclusão deste trabalho me parece mais longo do que os três anos em que estive nas aulas de graduação. De fato esta etapa se insere num empenho de formação, a qual parecia estar muito longe como objetivo, por muitas vezes preferia carregar cadeiras, mesas, organizar um ambiente adequado para escrever, do que realmente sentar e escrever, ao mesmo tempo em que queria escrever um trabalho com consistência, encontrava prioridade em tantas outras coisas.

Apesar da minha resistência na escrita, eis que consegui, e isso só foi possível porque existe uma grande mente que me instigou através da sua metodologia, dos seus livros, a buscar o conhecimento. Primeiramente, obrigada ao Professor Antonio Meneghetti.

Porém, para que eu pudesse buscar esse conhecimento com tranquilidade, liberdade, e subsídios, os meus sinceros agradecimentos àqueles que tanto amo: Camilo Geremia, meu marido, e Otávio Franco Geremia, meu filho.

Durante estes três anos e meio no Recanto Maestro, muitas pessoas contribuíram para o meu crescimento, professores, clientes, fornecedores, colegas. É como imaginar um túnel do tempo e lembrar-se de cada pessoa, mas é impossível continuar sem mencionar nomes, Soraia Schutel que abriu as portas para que eu pudesse começar a trabalhar, Any Rothmann com quem aprendo a cada dia; Maria Alice Schuch a quem hoje chamo carinhosamente de Alice, grande exemplo de liderança feminina, com quem tive a honra de poder trabalhar; Josele Delazeri, coordenadora do nosso curso, obrigada pelo carinho, compreensão, pela pessoa doce que você é e pelo apoio incondicional em todos os momentos.

Diretora Helena Biasotto, quem desenvolveu o projeto AMF, obrigada por permitir a minha participação no grupo.

Claudia Montenegro, minha orientadora, de quem admiro a capacidade intelectual, o rigor acadêmico, com quem aprendi muito sobre Psicologia do Líder, obrigada por me instigar a buscar as respostas, e colocá-las em prática.

Obrigada a todos os professores em especial a professora, Patrícia Wazlawick que auxiliou de modo especial na conclusão desse trabalho.

À primeira turma da Faculdade Antonio Meneghetti que, muitas vezes, trocamos experiências. Aprendemos uns com os outros, trabalhamos em grupos, criamos uma associação, organizamos viagens, semanas acadêmicas, enfim, tudo o que vivemos por mais difícil que fosse a situação, existe uma cumplicidade entre nós, que é só nossa. Obrigada aos meus colegas com quem tive o prazer de conviver neste período: Bruna, Camila, Carolina, Daniel, Diori, Felipe, Guilherme, Jonas, Jordana, Josué, Lilian, Marina, Paula, Patrícia, Rosane, Mauro, Valdez, Gisiani, Rodrigo, Marcel, Renê e Berenice.

Agradecimentos aos meus colegas de trabalho, em especial à Paula que, além de colega é a amiga, com quem aprendo tanto, principalmente quando o assunto é escrever.

Às gurias que todos os dias me incentivam a ser mais, Sabrina, Gabrielle, Marina, Maria Eugenia, Denise, Bruna e Viviane Disarz que mesmo longe continua me incentivando.

A Claudiane Weber pelas contribuições durante todo o curso, mesmo distante sempre formamos grandes parcerias, ao Jacó Ruver, pessoa com quem sempre pude contar.

Clarissa Miranda pela leitura generosa e contribuições ao trabalho.

À minha família, irrestritamente, que está sempre interessada em saber como vão as coisas. Mesmo quando não entende ao certo porque nunca “termino” de estudar, incentiva as minhas escolhas e me deseja tudo de bom.

Enfim, foram muitas pessoas que contribuíram para o resultado dessa pesquisa, então, quero agradecer a todos que de um modo ou de outro estiveram presentes.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos alunos da Faculdade Antonio Meneghetti, para que possam usufruir desses dados e entender de que maneira a metodologia Ontopsicológica pode ajudá-los a serem verdadeiros operadores sociais.

*“O campo é a vida e ali existe o tesouro, mas depende de como se trabalha,
não é gratuito”.*

Acadêmico Professor Antonio Meneghetti (2008).

RESUMO

Neste trabalho propõe-se analisar os resultados da aplicação da metodologia Ontopsicológica, utilizada nas disciplinas Formação Empresarial (Foil), que são parte do currículo da graduação em Administração oferecida pela Faculdade Antonio Meneghetti. Procurou-se compreender como o conteúdo ministrado nessas disciplinas pode contribuir para a formação do administrador e como o que foi apreendido pode converter-se em resultados na aplicação por parte dos alunos. Para o desenvolvimento desta pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizado um estudo bibliográfico sobre as ementas das disciplinas de Formação Empresarial e um estudo de campo através da aplicação de um questionário com os alunos do curso de graduação em Administração da Faculdade Antonio Meneghetti que cursaram essas disciplinas. A motivação para tal pesquisa se dá porque estas disciplinas têm se demonstrado, na prática, como verdadeiros diferenciais da referida Instituição, apresentando uma novidade de conhecimento que impacta a nível pessoal e profissional e resultando na melhoria da eficiência em qualquer campo de ação do operador social. Como resultado, de modo geral, verificou-se que os alunos percebem a aplicação, seja em nível pessoal que profissional dos conteúdos e conhecimentos aprendidos nas disciplinas, o que incentiva e objetiva a Formação de uma Nova Inteligência Empreendedora.

Palavras-chave: Metodologia Ontopsicológica; Formação Empresarial; Administração.

ABSTRACT

In this research, we propose to analyze the results of applying the Ontopsychological methodology, used in Business Education disciplines (Foil), which are part of the undergraduate curriculum in Management offered by Faculty Antonio Meneghetti. We sought to understand how the content taught in these disciplines can contribute to the formation of the administrator, and how what was learned can be converted into results provided from the learning offered by these disciplines. For the development of this research, which has qualitative character, was performed a study of the schedules of the disciplines of Business Training and application of a questionnaire for the students of the Business Administration degree of the Antonio Meneghetti Faculty, who attended these disciplines. The motivation for such research is because these subjects have proved, in practice, to be a true differential of the institution, presenting a novelty of knowledge that impacts in the personal and professional level, resulting in improved efficiency in any field of action of the social operator. As a result, overall, it was found that the students realize the application, whether at the personal and professional level, of the contents and knowledges learned in these disciplines, which encourages and aims the Formation of a New Entrepreneurial Intelligence.

Keywords: Ontopsychological Methodology, Business Training, Administration.

LISTA DE ABREVIATURAS

AMF – Faculdade Antonio Meneghetti

FOIL – Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística

IES – Instituição de Ensino Superior

RH – Recursos Humanos

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos participantes	33
Gráfico 2 – Situação profissional atual.....	34
Gráfico 3 – Motivo de escolha pelo curso de Administração	35
Gráfico 4 – Escolha da intuição de ensino	37
Gráfico 5 – Modo de vestir.....	38
Gráfico 6 – Contatos interpessoais	39
Gráfico 7 – Criatividade	40
Gráfico 8 – Comunicação com colegas de trabalho	41
Gráfico 9 – Atendimento telefônico	42
Gráfico 10 – Foco nos objetivos.....	43
Gráfico 11 – Foco no cliente	44
Gráfico 12 – Aprofundar conhecimento em áreas de interesse.	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Histórico da Educação	17
2.3 Contextualização da problemática da educação na atualidade	19
2.4 Formação Humanista na Educação.....	20
2.5 Interdisciplinaridade	22
2.6 A Faculdade Antonio Meneghetti e a estruturação das disciplinas teórico/práticas do Curso de Administração	23
2.7 Metodologia Ontopsicológica e as disciplinas de Formação Empresarial	25
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 Tipo de Pesquisa.....	28
3. 2 Problema de Pesquisa	29
3. 3 Sujeitos Participantes da Pesquisa.....	30
3. 4 Instrumento de Coleta de Informações	30
3. 5 Análise das Informações.....	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4.1 Análise de Frequência: Caracterização dos Sujeitos de Pesquisa	32
4.2 Categorias construídas a partir da interrelação entre fundamentação teórica e dados empíricos	33
4.2.1 Motivação de Estudo à Administração	34
4.2.2 Contribuição das Disciplinas de Formação Empresarial para a Qualificação Pessoal	36
4.2.3 Contribuição das Disciplinas de Formação Empresarial para a Qualificação Profissional	40
4.3 Relevância das disciplinas Formação Empresarial para Formação Profissional	45
4.4 Relevância das disciplinas Formação Empresarial para Formação Pessoal	47
4.5 Aplicação prática de conteúdos aprendidos nas disciplinas	48
4.6 O valor das disciplinas de Formação Empresarial pela voz dos jovens	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	55
ANEXO 1.....	61

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros cursos de graduação em Administração que se tem notícia no Brasil datam de 1902, conforme informações retiradas do *website* do Conselho Regional de Administração, quando duas escolas particulares passam a ministrar o estudo da Administração: no Rio de Janeiro, a Escola Álvares Penteado, e em São Paulo, a Academia de Comércio. O ensino não era regulamentado, o que só veio a acontecer em 1931, com a criação do Ministério da Educação e a estruturação do ensino em todos os níveis. Na área dos estudos universitários, é criado o Curso Superior de Administração e Finanças. Esse curso diplomava os bacharéis em Ciências Econômicas, ainda que com forte preocupação quanto à capacitação administrativa dos novos profissionais.

Nessa época, a consolidação dos cursos superiores em Administração ainda estava a três décadas de sua regulamentação. Porém, a mudança e o desenvolvimento da formação social brasileira, a partir da Revolução de 1930, demandavam a preparação de recursos humanos, na forma de técnicos e tecnólogos de várias especializações, assim como métodos de trabalho mais sofisticados. Eram necessidades criadas pelo crescimento econômico, pelo desenvolvimento de infraestrutura social e pela infraestrutura nascente de transportes, energia e comunicações.

Segundo Keinert (2000, p. 4), “esse processo de transformação trouxe em seu bojo a formação de grandes conglomerados industriais e um Estado como agente no processo de desenvolvimento econômico e social”.

Devido a este desenvolvimento, muitas universidades implantaram o curso de graduação em Administração. Em 2008 foi a vez da Faculdade Antonio Meneghetti inaugurar o seu curso de administração, tendo como objetivo principal a formação humanista dos profissionais desta área, aliando teoria e prática através do princípio interdisciplinar.

Essa faculdade traz como diferencial o ensinamento da metodologia Ontopsicologica aplicada no mundo dos negócios, que é formalizada por meio das disciplinas de Formação Empresarial – Foil (Formação Ontopsicologica Interdisciplinar Liderística).

A proposta de ensino visa criar uma escola de formação superior, através da qual “os jovens formados possam ser uma evidência de que o homem pode ter vida saudável, produtiva e realizada. O intuito é formar jovens que sejam uma real semente da inteligência humana no mundo contemporâneo, pois aprendem a fazer, a saber, e a ser, participando e colaborando positivamente com o mundo a que pertencem”. (- <<http://www.faculdadeam.edu.br/institucional/>>)

Para a Foil, a formação deve ser do tipo *lifelong learning*, pois, o indivíduo deve buscar continuamente o aprendizado, para que suas ações sejam eficientes em qualquer campo de atuação (MENEGUETTI, 2003). A base da metodologia utilizada é a Ontopsicologia, uma ciência formalizada na década de 1970 pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, cujas principais descobertas são: Em Si ôntico, Campo Semântico, e Monitor de Deflexão. (MENEGHETTI, 2006; MENEGHETTI, 2010a). Através dessa metodologia, é possível identificar a melhor escolha para cada momento, passando a ser mais ferramenta para o empresário frente à tomada de decisões.

O caráter interdisciplinaridade da metodologia Ontopsicológica se dá através da autenticação do profissional, do operador social que depois atuará nos mais diversos campos: economia, política, pedagogia, medicina etc. Na prática, a interdisciplinaridade é um esforço de superar a fragmentação do conhecimento e tornar este relacionado com a realidade e os problemas da vida moderna (MENEGHETTI, 2010a).

Tudo isso tem o objetivo de garantir que esses operadores sejam líderes, e que através da realização de suas atividades, ofereçam bem-estar, trabalho e valores contínuos aos que contribuem com eles.

Nesse contexto, esta pesquisa nasce a partir de uma percepção pessoal da autora de que as disciplinas Foil contribuem efetivamente para a formação tanto profissional quanto pessoal dos alunos do curso de graduação em Administração. Assim, este trabalho propõe-se a analisar a percepção dos demais alunos quanto à contribuição destas disciplinas para a própria formação e quais resultados a aplicação da metodologia ontopsicológica, utilizada nas disciplinas Formação Empresarial (Foil), proporciona na formação do administrador.

Para tanto, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar como a metodologia ontopsicológica utilizada nas disciplinas de graduação “Formação Empresarial” (Foil) do curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti pode contribuir para a formação dos alunos, e como o conteúdo ministrado nestas disciplinas pode ser atuado no dia a dia do administrador, ou seja, quais resultados proporciona ao estudante.

Para auxiliar na execução do objetivo geral, foram traçados objetivos específicos, tais como são apresentados abaixo:

- Averiguar como os alunos percebem a contribuição dos conteúdos das disciplinas Foil para sua formação;

- Verificar quais resultados essa formação pode propiciar aos alunos e como os conteúdos aprendidos são aplicados no dia a dia de trabalho;
- Compreender qual a contribuição dessa metodologia para a formação, tanto pessoal como profissional dos alunos.

A dificuldade da formação do profissional em Administração se agrava à medida que o processo de modernização, pelo qual a sociedade brasileira passa, intensifica-se.

Nessa perspectiva, o mercado está começando a exigir que o futuro administrador seja incentivado a romper paradigmas, a criar e ousar em um mundo de complexidade crescente e que se transforma rapidamente. Contudo, no contexto atual, as instituições de ensino superior vêm sendo alvo de amplas discussões e preocupações, tendo como elemento motivador, a própria lógica do mercado (GUERRA, 2001).

Com base na emergência constante deste cenário de crises e possibilidades, manter a atratividade, a atualidade, a inovação e a consistência das práticas acadêmicas no ensino superior têm sido um grande desafio. Antigamente o problema estava nas vagas disponíveis nas universidades, hoje existe uma grande oferta de vagas no ensino superior, contudo, verifica-se que o grande problema está na qualidade do ensino (NICOLINI, 2003; GUERRA, 2001).

Para Santos (1995), as pressões e transformações que atingiram o ensino universitário a partir da década de 1960 do século XX, bem como a unicidade dos seus fins abstratos, voltaram-se para uma multiplicidade de funções, por vezes contraditórias, relacionadas com o aumento de seus estudantes e docentes e a proliferação e expansão do ensino e pesquisa a novas áreas do saber. Essa situação se tornou ainda mais complexa com a proliferação generalizada do ensino superior no país, observada principalmente no final dos anos 1990.

Em meio a tantas problemáticas no âmbito da educação em relação à qualidade de ensino, a Faculdade Antonio Meneghetti apresenta uma nova proposta, através da metodologia Foil, que parte da lógica que a melhoria da eficiência em qualquer campo é obtida cultivando o potencial de cada indivíduo, ou seja, autenticando o operador social.

Na literatura, é fato comum que a educação é fundamental no crescimento de uma sociedade, uma vez que o desenvolvimento social depende da consciência dos valores válidos para cada sociedade. Assim, o intuito desta pesquisa é verificar se as disciplinas de

Formação Empresarial contribuem para a formação de profissionais que possam colaborar com atitudes mais efetivas na construção de uma sociedade mais humanista.

Desta maneira, a relevância desta pesquisa está centrada no fato de averiguar a possibilidade de uma nova alternativa na formação dos profissionais por meio do ensino superior, contribuindo assim para uma sociedade mais humana e eficiente e também por não haver evidências de que esta pesquisa já tenha sido realizada no meio acadêmico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Histórico da Educação

A educação sempre esteve presente no decorrer da história humana. Para as grandes civilizações, a educação e a cultura não constituem uma arte formal ou uma teoria abstrata, antes de tudo, a educação não é uma propriedade individual, e participa da vida e do crescimento da sociedade.

A estrutura de toda a sociedade é o resultado da consciência viva que conduz uma comunidade humana, quer se trate de família, de uma classe ou de uma profissão, como um grupo ou um estado (MENEGHETTI, 2006).

A educação grega em seus primórdios e principalmente em seu auge já era muito avançada em relação aos tempos atuais. Ao se fazer uma análise sobre a formação do homem grego na antiguidade, para servir de comparativo com a atual educação, nota-se o quanto perdemos com o passar dos séculos no quesito educação de qualidade. Isto é, o sentido mais puro e verdadeiro que existia por trás deste ideal. Faz-se necessária a explicação de que tal comparativo não leva em conta a gama de conhecimentos que hoje se tem e muito menos as várias tecnologias, mas sim o “espírito grego”.

Como registra Jaeger (2003, p. 14), “o desejo, a vontade de evoluir com qualidade e principalmente assegurar tal desejo e condições para as gerações futuras”, era um dos principais objetivos buscados pela educação grega. Era o mais puro desejo de educar para o bem, pois eles sabiam que cuidando bem de suas futuras gerações teriam um futuro bem assegurado. Quanto melhor educadas as pessoas, melhor o Estado Grego seria administrado, pois, “o Estado Grego, cuja essência só pode ser compreendida sob o ponto de vista da formação do homem e de sua vida inteira...” (JAEGER, 2003, p. 14). Em outras palavras, os gregos tinham como ideal aquela preocupação com a formação de seres humanos integrais e de modo pleno.

Para Jaeger (2003), todo o povo que atinge certo grau de desenvolvimento sente-se naturalmente inclinado à prática da educação. Ela é o princípio por meio do qual a comunidade humana conserva e transmite a sua peculiaridade física e espiritual. Uma educação consciente pode até mudar a natureza física do homem e suas qualidades, elevando-lhe a capacidade a um nível superior. Mas o espírito humano conduz

progressivamente à descoberta de si próprio e cria, pelo conhecimento do mundo exterior e interior, formas melhores de existência humana.

Seguindo uma filosofia semelhante, Vidor (1998) entende que:

Além de instruir, a educação tem a função de autenticar o homem, de colocá-lo em contato com sua natureza interna, para levá-lo ao encontro da sabedoria da própria vida, da sabedoria orgânica, a encontrar-se consigo mesmo, ao invés de distanciá-lo, cada vez mais, através de aprendizagens da cultura e da educação que não é compatível com a intencionalidade de natureza do indivíduo. Entendemos que educar tem acima de tudo a função de personalizar, que é fazer com que a pessoa exista por si mesma, seja por si mesma, seja lei para si mesma, autônoma, que se movimenta a partir de si e por si, que age e reage conforme seus conceitos, em vista de seu crescimento saudável (VIDOR, 1998, p. 52).

Segundo Demo (1996), a Educação não é só ensinar, instruir, treinar, mas é, sobretudo, formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade.

Também Freire (1996) diz que a educação não deve ser uma mera transmissão de conhecimento, mas criar uma possibilidade do educando construir o seu próprio conhecimento baseado no conhecimento que ele trás de seu dia a dia familiar.

O homem é um eterno insatisfeito. Ele quer a perfeição. Ele quer o absoluto. E sempre continua procurando. A busca de superação é inerente ao ser humano de todas as épocas, bem como sua sede de conhecimento e as duas são semelhantes à necessidade de respirar. Ou seja, se o ser humano não respirar, ele morre, se não conhece, e com isso se supera, define até o seu aniquilamento total. A perda, portanto, de uma educação cuja única meta é a edificação do homem leva-o para longe da sua grande vocação que é ser mais do que foi ontem (Schmitz 1984, p. 183).

2.2 Surgimento da Universidade

Ao longo da sua trajetória, as universidades passaram por grandes e profundas transformações que são o reflexo de um sistema social, cultural, político e econômico complexo que está em constante mudança (FARIA, 2008). Com uma história de quase mil anos, as instituições de educação superior e as universidades passaram por grandes desafios e profundas transformações, como por exemplo, na Renascença e na Consolidação dos Estados nacionais (MORHY, 2003).

A primeira universidade de que se tem notícia é a de Bolonha, Itália, criada em 1150. Naquela época o conhecimento era privilégio de poucos e apenas quem podia pagar se associava a outros interessados para contratar um professor sobre alguns temas. No fim do século XII a universidade de Bolonha incorporou o primeiro curso de Direito com as disciplinas de retórica, gramática e lógica. A segunda universidade mais antiga é a Universidade de Paris (Sourbonne), fundada em 1214.

O surgimento da instituição universidade ocorreu no continente europeu durante a Idade Média. Pode-se considerar que existiram instituições precursoras e de grande importância, como a Academia de Platão, por volta dos anos 380 a.C., na Grécia, e as escolas corânicas (islâmicas) criadas, durante o apogeu do mundo árabe, em locais como El-Ahzar, Damasco e Córdoba. Entretanto, atualmente existe quase consenso de que as primeiras instituições que atingiram plenamente o estatuto de universidade foram constituídas em Bolonha, durante o século XII, e em Paris, no transcorrer do século XII (BERTOLIN, 2007).

O surgimento das universidades na Europa possibilitou a disseminação do pensamento crítico que acabaria por desencadear o Renascimento e, mais tarde o Iluminismo.

No Brasil, foi fundada em 1808, a Escola de Cirurgia da Bahia, a primeira dedicada ao ensino superior em terras brasileiras. Mais tarde, vieram as Faculdades de Direito, uma em São Paulo e outra em Olinda, em 1927. E, por fim, a primeira universidade de fato (com cursos de diversas áreas), a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920 (FARIA, 2008).

2.3 Contextualização da problemática da educação na atualidade

Um dos elementos mais importantes de uma educação de qualidade é a preparação dos alunos, isso pode acontecer por meio de atividades que levem os alunos a usar o que sabem para resolver problemas reais, buscando soluções criativas e colaborando com os outros. Segundo Guerra (2001):

Não é mais esperado do curso de graduação em administração a formação de profissionais que respondam somente às necessidades do mercado, ou seja, o administrador, como acontecia antigamente, não deve ser treinado com vistas apenas à solução de problemas, espera-se mais de um profissional em um mundo em transformação constante (GUERRA, 2001, p. 6).

Na mesma linha de raciocínio, Reimers (2011) afirma que os jovens precisam aprender a ser criativos para gerenciar suas aprendizagens ao longo da vida e a ter propósitos que extrapolem seus interesses. Isso é essencial para que possam contribuir como membros da sociedade que fazem parte e de todo o planeta. Recentemente, o senador e ex-ministro da Educação, Cristovam Buarque declarou que:

[...] o problema da universidade é o fato de que ela não tem dinâmica para acompanhar a velocidade em que o conhecimento baseado na multidisciplinaridade; ela fica prisioneira das categorias do conhecimento, incapaz de dar respostas à realidade, portanto, é necessário que exista uma interação, pois, caso contrário as universidades serão o saber isolado, sem dinâmica, e, lá fora, as fábricas, os escritórios, as empresas em geral vão começar a fazer seus centros de formação (PETRY et al., 2011, p. 27).

Ainda, para Buarque (apud PETRY et al., 2011, p.23) “a universidade é uma das instituições mais éticas da história da cultura humana. A sua crise atual deve ser entendida sob o ângulo pedagógico, isto é, como uma oportunidade de fortalecer a sua dimensão moral e ética”. Entende-se desta forma, que a educação é o foco da competitividade, uma vez que as suas ações voltadas para a melhoria da capacitação dos profissionais no mercado globalizado.

2.4 Formação Humanista na Educação

A educação, como meio de supremacia cultural, encontra-se influenciada por diferentes fatores, tais como: as políticas educativas, a orientação dos recursos financeiros, os sistemas de ingresso, os custos educacionais, a composição racial e de gênero, os mecanismos de administração e direção das instituições educacionais, os desenhos curriculares, os vínculos da escola com o setor produtivo, as comunidades sociais e em geral com toda a prática social (CHARLOT, 1992).

Para Defourny (apud PETRY et al., 2011 p. 28), “um certo tipo de humanismo tem que ser resgatado, e os elementos centrais são aqueles que colocam o sujeito como ator do desenvolvimento individual e coletivo”. De acordo com Tang (apud PETRY et al., 2011 p. 30):

O mundo atual exige que a nossa jovem geração amplie suas capacidades. E essa é também a formação e a educação que precisamos prover a eles. Não interessa se você gosta ou não, você precisará destas habilidades. O desenvolvimento social e econômico precisa das jovens gerações.

O humanismo destaca que o homem deve descobrir as suas potencialidades, resgatar e reforçar o saber fazer, desenvolver todas as suas habilidades, ter autonomia, liberdade de pensar e de opinar, impulso à criatividade e ao espírito crítico, formação de valores, sensibilidade, visão holística e boas relações entre os agentes da educação. A educação humanista consiste em colocar o estudante no centro das atividades, como protagonista descobrindo potencialidades que já lhe são inerentes.

(<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/reflexao-sobre-a-formacao-humanista-dos-estudantes-do-curso-de-pedagogia-no-instituto-superior-de-ciencias-da-educacao-de-cabinda-2009-angola-15315/artigo/>)

Segundo observa Lima (2008, p. 35), “o movimento Humanista veio resgatar os valores humanos esquecidos e re-construir um novo foco ao homem enquanto ser concreto, singular, repleto de valores e potencialidades”.

Em consonância, Lobato (apud PETRY et al., 2011 p. 100) “entende que o mundo deve ser humanizado, porque ele está quase fora de si. Cada vez mais se buscam somente coisas externas, como a política, o domínio, o poder; mas sem saber o que é o homem”. Nesse sentido, a Ciência Ontopsicológica retoma a ênfase do homem para consigo mesmo, do homem com os outros homens, a família, a sociedade, o trabalho, a política, enfim, do homem para com o mundo.

Contextualizando o humanismo na história, a Faculdade Antonio Meneghetti:

Tem como base a conjunção dos estudos clássicos das novas tecnologias, com o escopo de formar novas inteligências empreendedoras, por meio do resgate da cultura humanista e da aplicação da pedagogia ontopsicológica, em que o humano é o agente interdisciplinar. É alicerçada na paixão pelo saber e pela vocação à formação, na qual professores, alunos e colaboradores têm claro seu papel de protagonistas no processo contínuo de ensinar e aprender (BIASOTTO, 2009, p. 72).

Objetivando retomar os valores e princípios da formação proposta pelo Humanismo, em um período no qual ocorre a crise das universidades, surge a Ciência Ontopsicológica como respostas a estes problemas, e com foco na interdisciplinaridade.

2.5 Interdisciplinaridade

O foco na interdisciplinaridade é um movimento contemporâneo que surgiu no século passado, na Europa, por volta dos anos 1960, principalmente na França e na Itália. Conforme Fazenda (1994), a sua origem está ligada ao movimento estudantil que reivindicava uma formação universitária menos fragmentada. Simultaneamente, este movimento pela interdisciplinaridade também passou a repercutir no âmbito científico. Assim, o movimento pela interdisciplinaridade nasceu num momento em que se colocava em questão a razão moderna. É um momento de crise da modernidade, de crise na crença da razão humana como o instrumento de liberação do homem. Na ciência, a emergência do questionamento interdisciplinar representou uma das formas de responder a este problema da crise da razão moderna (GIORDANI, 1999).

Para Giordani (1999), a finalidade das relações interdisciplinares é estabelecer uma evolução das áreas do saber tanto internas quanto externas. Por isso, as operações de troca que se estabelecem nestes dois níveis correspondem à inteligência formal.

Para Dias (2002), o conceito de interdisciplinaridade deve, antes de tudo, romper com a dicotomia dos papéis conferidos àqueles que ensinam e aos que aprendem, ou seja, quando acadêmicos e docentes de diferentes cursos participam de um mesmo projeto, cada qual contribuindo com o enfoque de sua especialidade.

A interdisciplinaridade envolve a contextualização do conhecimento, que mantém uma relação fundamental entre o sujeito que aprende e o componente a ser aprendido, evocando fatos da vida pessoal, social e cultural, principalmente o trabalho e a cidadania (GIORDANI et al., 2008).

Quando os alunos participam da tomada de decisão a respeito de um tema ou de um projeto, é possível que constituam relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos que já possuem, alcançando aprendizagens mais significativas, comparando, criticando, sugerindo ajustes, novas relações e organizações, abrindo portas para a interferência em uma realidade, desencadeando novas ações e desenvolvendo, um compromisso com uma cidadania ativa.

No fazer diário, a interdisciplinaridade é um esforço de superar a fragmentação do conhecimento. Torná-la relacionada com a prática do dia a dia, é grande desafio na

educação. A construção de um currículo interdisciplinar objetiva formar indivíduos mais bem preparados para agir nos diferentes âmbitos da vida, como pessoa (ser), trabalho, sociedade, família, entre outros (JAPIASSÚ, 1976).

Segundo Meneghetti (2010a), na base de uma formação interdisciplinar está a consciência exata do operador, a forma *mentis* que corresponde com a realidade. Toda ação deve trazer benefício ao ser humano e, por consequência, ao meio em que ele se insere. Tudo aquilo que o sujeito escolhe, que decide, se for embasado sobre um critério de realidade e não somente sobre um critério unilateral, é capaz de oportunizar benefício integral. O critério capaz de colher a lógica do ser das coisas, ou critério ontológico, passa a ser uma medida de escolha que condiz com o projeto humano inserido neste planeta.

Meneghetti (2010a) afirma que o princípio interdisciplinar é relativo à reversibilidade entre a teoria e o seu resultado e para que isso ocorra depende do cientista ou formador fundar sua consciência sobre o real. Ou seja, uma vez que todos os homens são pensantes e exercitam a sua consciência, deve-se verificar de que modo essa consciência e pensamento atuam com reversibilidade à realidade ou não.

De acordo com Meneghetti (2010a, p. 19), “a Ontopsicologia é a mais recente entre as ciências humanistas contemporâneas e tem por objeto de estudo a análise da atividade psíquica inerente ao humano”. Através do seu método é possível a repetibilidade e a reprodutividade dos resultados. A Ontopsicologia permite, na sua aplicação, tornar exato o pesquisador, o operador, o líder em qualquer campo que este opere (FOIL, 2011).

2.6 A Faculdade Antonio Meneghetti e a estruturação das disciplinas teórico práticas do Curso de Administração

A Faculdade Antonio Meneghetti está situada no Distrito Recanto Maestro, no município de Restinga Sêca, região central do Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil¹. Corresponde à primeira instituição de formação profissional no ensino superior brasileiro, que tem como base da formação a aplicação da Ontopsicologia, credenciada junto ao Ministério da Educação do Brasil (MEC).

¹ Em 06 de dezembro de 2007, o Ministério da Educação Brasileiro, através de portaria nº 1.170/2007 publicada no Diário Oficial da União de 07 de dezembro do mesmo ano, autorizou o Funcionamento da Faculdade.

O início do processo ocorreu em março de 2006, conforme descreve Weber (2010). A Faculdade nasce integrada a uma estrutura científica e física, e o primeiro curso implementado foi o de Administração, formando profissionais seguindo a linha da instrução Foil, que aplica a metodologia ontopsicológica na intervenção empresarial e na formação do líder.

Com quatro anos de duração, o Projeto Pedagógico contempla disciplinas técnicas interligadas com outras específicas de Formação Empresarial. Foi concebido atendendo as Diretrizes Curriculares e as recomendações do Ministério da Educação Brasileiro e dos organismos que congregam os profissionais da área.

A área de Concentração da Pesquisa Institucional da AMF congrega os fundamentos teóricos, epistemológicos e metodológicos da Ontopsicologia, tendo em vista que a mesma é uma ciência epistêmica – geral a qualquer procedimento científico ou intelectual – e interdisciplinar, pois o seu destinatário é o operador do contexto global: o homem. (FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI, 2007).

Ao encontro da resolução nº 04/2005 do CES/CNE, o curso de graduação em Administração possui a seguinte distribuição geral em suas disciplinas: conteúdos de formação básica, conteúdos de formação profissional, conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias, conteúdos de formação complementar e estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Como demonstrado na grade curricular, o presente curso de administração da AMF vai além, pois, propõe um modelo alternativo interdisciplinar baseado em premissas pedagógicas direcionadas a formar pessoas que sejam funcionais e produtivas à sociedade e ao sistema econômico.

Na Faculdade Antonio Meneghetti, a Ciência Ontopsicológica, ao ser aplicada na prática, viabiliza o conhecimento humano em sua totalidade. O contexto acadêmico-educacional possibilita a passagem multidisciplinar do aluno, de modo a orientar a construção de caminhos metodológicos para a ação ótima profissional.

Tanto os cursos de graduação quanto os de pós-graduação da Faculdade Antonio Meneghetti aplicam a metodologia Ontopsicológica, visando formar a inteligência global do aluno e permitindo que este seja capaz de produzir e visualizar a realidade em diferentes ambientes e setores, de acordo com cada especificidade de localização.

A finalidade fundamental desta formação é favorecer o desenvolvimento humano ao progressivo crescimento econômico e social, e preparar homens aptos a resolver os constantes anseios da sociedade em contínua evolução. Portanto, neste ponto encontra-se de modo científico, a relação entre conhecimento, método e cultura a serviço da humanidade.

Este ponto vem ao encontro da seguinte afirmação de Franco (1998): que uma escola extrapola as fronteiras da materialidade, uma vez que é sua função desenvolver hábitos, costumes, atitudes centradas no compromisso e na responsabilidade social, além de prover conhecimento generalista especializado, ou seja, ciência.

2.7 Metodologia Ontopsicológica e as disciplinas de Formação Empresarial

Metodologia significa, etimologicamente, o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer pesquisa científica, os quais respondem o como fazê-la de forma eficiente, portanto, metodologia é um caminho percorrido para chegar a um fim. A metodologia é uma disciplina normativa definida como o estudo sistemático e lógico dos princípios que dirigem a pesquisa científica, desde suposições básicas até técnicas de indagação. Não deve ser confundida com a teoria, pois só se interessa pela validade e não pelo conteúdo, nem pelos procedimentos (métodos e técnicas), à medida que o interesse e o valor destes estão na capacidade de fornecer certos conhecimentos (TULER, 2009).

A Faculdade Antonio Meneghetti aplica a metodologia ontopsicológica, que através das disciplinas de Formação Empresarial visa formar pessoas preparadas para o mercado de trabalho, priorizando: Sensibilidade à demanda e oferta do mercado; Contínua inovação e renovação no trabalho; Capacidade de interlocução com vantagem entre os mercados nacionais e externos e confiança ordinária com a burocracia bancária, fiscal, ambiental e local; Formação integral do homem, humanamente superior e politicamente correto, para que não seja ingênuo com as estratégias legais e não-legais; Psicologia superior para atuar e antecipar a intuição nos negócios. O foco é formar técnicos preparados para serem instrumentais à inteligência e práxis das empresas bem sucedidas, no encontro de soluções para os problemas concretos e realização dos objetivos superiores das empresas (FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI, 2007).

O objetivo é formar pessoas que estejam aptas ao mercado de trabalho, suprimindo assim, uma lacuna existente. Desta forma, as disciplinas são enriquecidas com participação

de empresários e profissionais de sucesso em suas áreas, isto é, conseguem relacionar conteúdos estudados em aula com fatos e experiências quotidianas desses profissionais.

As disciplinas de Formação Empresarial que perpassam por todos os semestres da graduação trazem em suas bases fundamentos clássicos da administração. Resumidamente, as ementas tratadas nas disciplinas trazem elementos do “conhece-te a ti mesmo”, noções aplicadas de ética, estética, lógica, metafísica, também a importância do estilo de vida segundo a Escola Ontopsicológica. Soma-se a isso os três pontos para a inserção competitiva no mundo do trabalho, fisionômica, os cinco pontos da pequena e média empresa, novos modelos de organização, comportamento organizacional, atitudes, valores, satisfação e motivação, liderança, comprometimento; Intuição e Racionalidade, desenvolvimento de competências pessoais individuais, para a gestão da própria carreira facilitando o ingresso no mercado de trabalho e a boa gestão da própria atividade profissional. Ou seja, concilia as disciplinas obrigatórias com as disciplinas que dão características ímpares à instituição, portanto, o curso é enriquecido com temas atuais, viabilizando aos acadêmicos o conhecimento de diferentes perspectivas teóricas, filosóficas e práticas.

Pode-se observar que por meio de uma formação continuada, o estudante amplia os conhecimentos, sendo este, requisito indispensável para interagir em contextos complexos, podendo ser chave resolutiva em ambientes competitivos que exigem um alto desempenho de seus gestores.

Desse modo, o discente apreende o “... valor de si mesmo responsabilizando-se em primeira pessoa por suas ações. Ao realizar a si mesmo, opera sua função social trazendo benefícios ao múltiplo...” (SCHUTEL, 2010, p. 117), o que o torna um “agente interdisciplinar da sustentabilidade” (ibid).

A partir dos elementos trazidos nas ementas das disciplinas, onde o “conhece-te a ti mesmo” é a base, faz-se necessário a visualização da figura 1, na qual é possível observar o ser humano como o núcleo da ação, ou seja, parte do conhecimento de si mesmo, para depois, desenvolver as suas potencialidades e poder atuá-las na sociedade.



Figura 1: Ser Humano Como Centro da Ação Sustentável

Fonte: Schutel (2010, p. 117).

A partir da Figura 1, conclui-se que a formação do ser humano integral pode trazer benefícios para as questões sociais, pois à medida que age, influencia beneficentemente a si mesmo e àqueles que o rodeiam (SCHUTEL, 2010).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

De acordo com Godoy (1995b), uma pesquisa social pode ser classificada em quantitativa ou qualitativa. Devido às suas características, a pesquisa deste trabalho é qualitativa. A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. A pesquisa qualitativa, segundo Trivinõs (1987), tem as seguintes características: utiliza como fonte direta o ambiente natural e o pesquisador como instrumento-chave; a pesquisa é descritiva; os pesquisadores estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; tendência à análise indutiva; o significado é a preocupação essencial da abordagem qualitativa.

O processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica, retroalimentando-se e reformulando-se constantemente. Nessa perspectiva, o viés qualitativo de pesquisa orienta-se de modo a buscar compreender e conhecer os significados e sentidos de um dado fenômeno/acontecimento em estudo para uma coletividade e/ou sujeitos específicos. Estando, portanto, mais preocupada com esse aspecto, do que com quantificações e generalizações do objeto do estudo investigado.

Os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa foram estruturados em duas fases: a primeira fase foi constituída de pesquisa exploratória e a segunda de pesquisa descritiva, que tem como procedimento técnico o levantamento dos dados.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2008, p. 42), têm como principal objetivo “o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” O planejamento deste tipo de pesquisa é “bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.”

Já a pesquisa descritiva tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis. (Gil, 2008).

Para delineamento desse tipo de pesquisa, na qual os dados são fornecidos por pessoas, é preciso adotar um procedimento para a coleta dos dados. Gil (2008, p.42) ressalta que no levantamento procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para obterem-se as conclusões correspondentes aos

dados coletados. Desta forma, nesta segunda fase utilizou-se como instrumento na coleta de dados o questionário.

Assim, no presente estudo, foi realizada uma pesquisa com todas as disciplinas Formação Empresarial (Foil) ministradas no curso de Administração da AMF do ano de 2008 até 2011. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas com os alunos da graduação em Administração da Faculdade Antonio Meneghetti das turmas do 3^a, 5^o e 7^o semestres.

Os resultados dos questionários foram avaliados utilizando-se o método de análise de conteúdo e através da análise estatística descritiva. A análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2004, p.16), “é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”.

Na análise desses dados, seguiu-se um processo de ordenação dos dados, organizando-os em categorias e subcategorias, a partir das quais foi possível fazer uma reconstrução dos significados e da interpretação da realidade do grupo estudado. “A categorização tem como objetivo fornecer por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos” (BARDIN, 2004, p.112).

O critério de categorização utilizado foi o semântico, que segundo a referida autora, é quando todos os temas que significam um determinado assunto ficam agrupados em uma só categoria temática. “Classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles” (BARDIN, 2004, p.112).

3. 2 Problema de Pesquisa

Triviños (1995) tem salientado que as questões de pesquisa representam aquilo que o pesquisador pretende esclarecer, sendo que estas questões o orientarão, sobremaneira, no trabalho a ser elaborado. Nesse contexto, esta pesquisa indaga: “qual a influência da metodologia Ontopsicológica utilizada nas disciplinas de graduação Formação Empresarial (Foil), no curso de graduação em Administração da Faculdade Antonio Meneghetti? E como o conteúdo ministrado nestas disciplinas pode ser atuado no dia a dia do administrador?”

3. 3 Sujeitos Participantes da Pesquisa

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os alunos da Faculdade Antonio Meneghetti, das turmas da 7ª (sétima), 5ª (quinta) e 3ª (terceira) fases, totalizando 41 (quarenta e um) alunos. Destes 41, 30 (trinta) alunos responderam o questionário e entregaram para a pesquisadora, o que corresponde a 74% do total de alunos das três turmas indicadas acima.

A escolha destes participantes, como sujeitos da pesquisa, se deve ao fato que eles já têm contato há mais de um ano com as disciplinas de Formação Empresarial. Essa amostra foi escolhida, de acordo com Gil (2008), pela acessibilidade (ou pela conveniência) e constitui o mais flexível de todos os tipos de amostragem, pois é destituída de qualquer rigor estatístico. Nesse tipo de amostragem, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam de alguma forma, representar o universo.

Optamos por apresentar os dados de caracterização dos sujeitos participantes dessa pesquisa conjuntamente ao início da parte de “Resultados e Discussão”, na sequência desse trabalho.

3. 4 Instrumento de Coleta de Informações

Segundo Rudio (1980, p.89), “chama-se coleta de dados a fase do método de pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade” pesquisada. Na presente pesquisa, solicitou-se por escrito à instituição de ensino, a autorização para a realização do estudo na Faculdade Antonio Meneghetti, explicitando os objetivos e a justificativa, e a pesquisa foi aprovada pela direção e mantenedora da instituição. Cabe ressaltar que houve um comprometimento ético e legal na preservação das informações fornecidas pelos participantes, as quais foram utilizadas com o fim único e exclusivo de atender aos objetivos desta pesquisa.

Após ter sido apoiado e aceitado pela instituição de ensino, o levantamento de informações para a pesquisa, passou-se à elaboração e aplicação do questionário, o qual, segundo Chizzotti (1995):

Consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e seqüencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar. É uma interlocução planejada (CHIZZOTTI, 1995, p. 55).

O questionário foi elaborado com quinze (15) questões. O instrumental de pesquisa (questionário) foi elaborado com base no referencial teórico previamente levantado neste estudo. Antes da aplicação do questionário, foi elaborada uma fase de pré-teste, na qual dois (02) alunos responderam às questões para constatar se havia algum problema de linguagem, estrutura lógica ou alguma outra inconstância que viesse a prejudicar a elaboração das respostas pelos informantes.

Feitos os pequenos ajustes sugeridos pelos informantes da fase de pré-teste, foi realizada a aplicação dos questionários junto aos alunos. Os mesmos receberam link via e-mail, onde as questões estavam disponibilizadas via formulário on-line e também alguns questionários foram entregues em mãos, de forma impressa.

3.5 Análise das Informações

Para fins de análise das informações coletadas por meio da aplicação do questionário de pesquisa, foi realizada Análise Estatística simples, por meio de tabulação das informações em planilha Excel. Para realizar a análise das informações obtidas pelas questões abertas e discursivas do questionário, foi realizada análise de conteúdo, objetivando categorizar os elementos e, sucessivamente, interpretá-los (BARDIN, 1994).

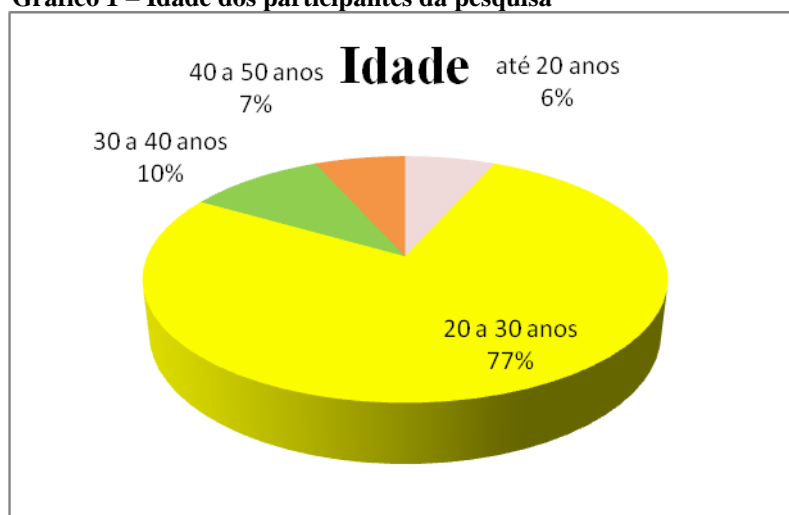
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise de Frequência: Caracterização dos Sujeitos de Pesquisa

Dos 30 (trinta) sujeitos participantes da pesquisa, é importante destacar que 63% deles são do sexo feminino, e 37% do sexo masculino.

Buscou-se levantar a faixa etária dos alunos das turmas analisadas, uma vez que esta questão é importante para poder compreender os principais objetivos e expectativas em relação ao curso de graduação e ao próprio futuro. Assim, os resultados obtidos apontam que 6% dos alunos têm menos de 20 anos, 77% têm idade entre 20 a 30 anos, 10% têm entre 30 a 40 anos e 7% têm idade entre 40 a 50 anos, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Idade dos participantes da pesquisa



Fonte: Informações coletadas pela pesquisa

Dos trinta sujeitos participantes da pesquisa, convém salientar que 10% possuem graduação anterior completa, cursada em outra IES, e 90% dos sujeitos estão cursando sua primeira graduação. Em relação ao estado civil, a maioria dos sujeitos são solteiros, e residem nos municípios de Restinga Sêca, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Santa Maria, Agudo e Nova Palma, no Rio Grande do Sul.

Gráfico 2 – Situação profissional atual



Fonte: Informações coletadas pela pesquisa

Como ficou evidenciado pelas informações do gráfico acima, em relação à situação profissional no período em que foi realizada a coleta de informações da pesquisa, 87% dos jovens estavam trabalhando, e 13% não. Em relação ao percentual de alunos que trabalhavam, é importante destacar que 33% deles já trabalha há 1 - 5 anos, 13% já trabalha há 5 - 10 anos e 30% trabalham há 10 - 15 anos.

Esta informação é relevante, uma vez que, a partir do momento em que uma grande porcentagem dos alunos está trabalhando atualmente, já tem a possibilidade e a oportunidade de começarem a aplicar, em seu cotidiano profissional, os conteúdos aprendidos em sala de aula, e esse aspecto lhes permite começar a se apropriar de modo mais completo e sólido dos conhecimentos estudados.

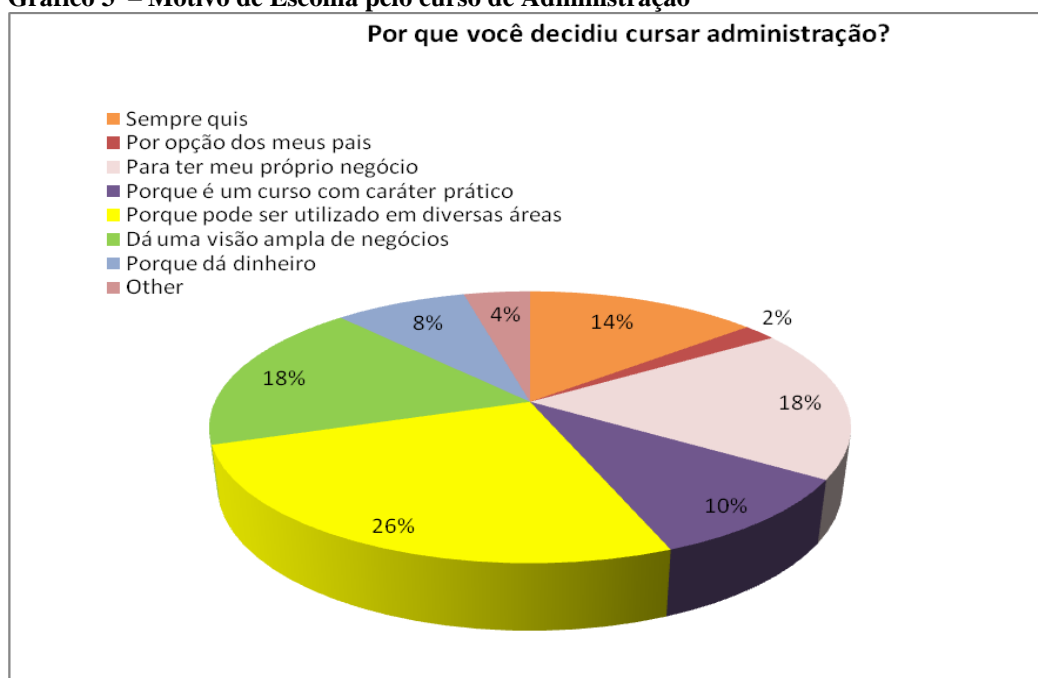
4.2 Categorias construídas a partir da interrelação entre fundamentação teórica e dados empíricos

No movimento de análise de conteúdo desta pesquisa, em relação às respostas obtidas das questões dissertativas discursivas e abertas do questionário aplicado, foi possível construir categorias que relacionam os dados empíricos e os principais conceitos de acordo com a fundamentação teórica do presente estudo. Junto e a partir dessas categorias que serão apresentadas abaixo, poderemos evidenciar os resultados da pesquisa.

4.2.1 Motivação de Estudo à Administração

Quando questionados sobre o motivo da escolha do curso de Administração, a maioria dos alunos, 26%, respondeu que é uma profissão de caráter interdisciplinar, “que pode ser utilizada em diversas áreas”. Entre os alunos, 18% responderam que é um curso que oferece uma “visão ampla do negócio”, também 18% responderam que o cursam para criar e desenvolver o seu próprio negócio, 14% fez essa escolha por entender que ser bacharel em Administração sempre foi a sua opção, e 10% entendem que “é um curso de caráter prático”.

Gráfico 3 – Motivo de Escolha pelo curso de Administração



Fonte: Informações coletadas pela pesquisa

Podemos evidenciar que os alunos responderam que sua principal motivação em cursar Administração na Faculdade Antonio Meneghetti está relacionada aos aspectos, ao mesmo tempo, da preocupação com sua manutenção econômica, e da geração de economia, pois relatam que enquanto o curso lhes dá uma visão ampla de como gerir um negócio, esta formação também têm a possibilidade de criar e construir negócios. Além disso, por ser uma profissão de caráter interdisciplinar, possibilita ao profissional atuar em diversas áreas, ampliando seu raio de ação e facilitando o aspecto de geração de renda.

Esses aspectos relacionam-se à visão de líder compreendida pela Ciência Ontopsicológica, na qual o líder, enquanto empresário e também empreendedor, é um “homem que, por meio do próprio egoísmo, realiza também o interesse público” (MENEGHETTI, 2008, p.21). Além disso:

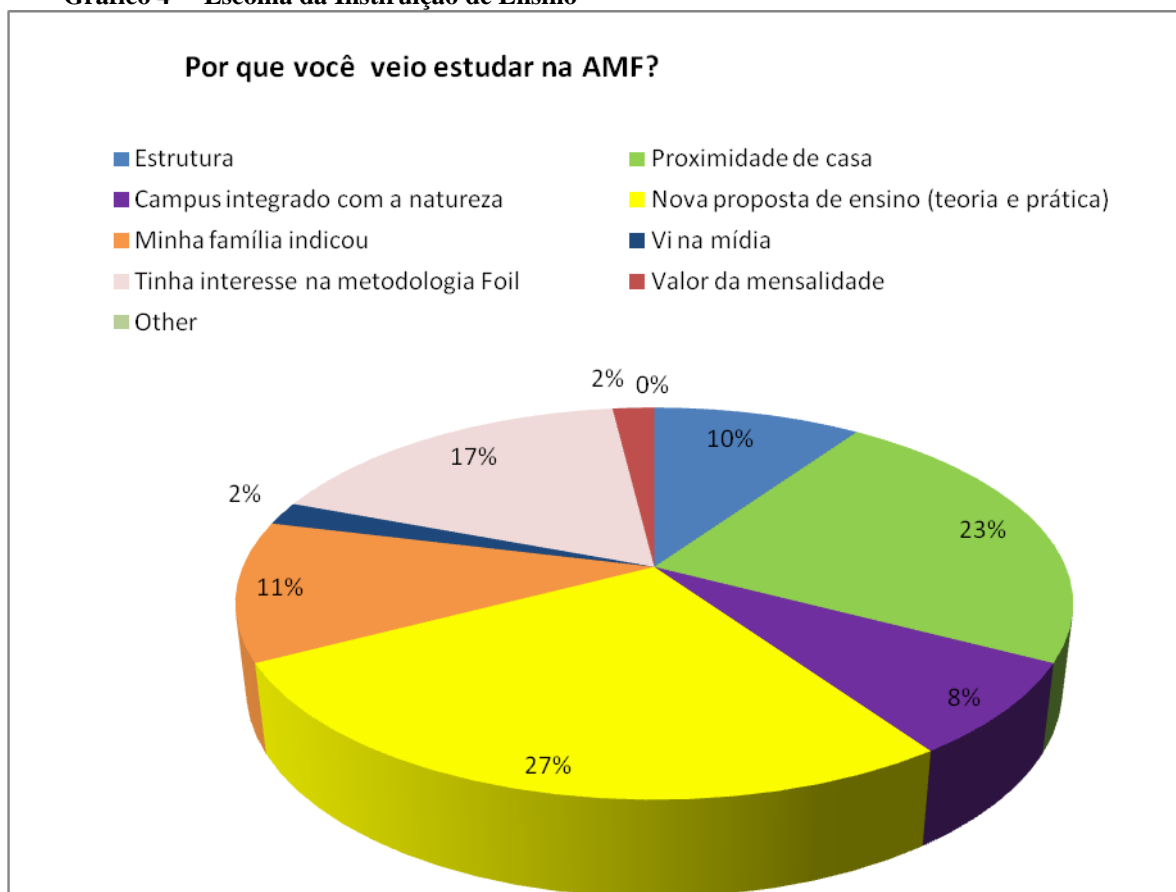
... Um grande líder, quando desenvolve os seus negócios, desloca bens, interesses, propicia trabalho a centenas de pessoas, estimula a sociedade, revitaliza, impõe uma dialética que dá impulso de progresso” (MENEGHETTI, 2008, p. 21).

Sabemos que esses jovens, no momento em que ingressam na faculdade e começam a cursar Administração ainda não poderiam ser definidos como “líderes já prontos”. No entanto, um dos aspectos que os alunos aprendem durante o curso e que o jovem deve desenvolver para ingressar no mundo do trabalho e para se tornar um futuro líder, é a base econômica. A base econômica, como entendida por Meneghetti (2007), não é a quantia total de dinheiro ou posses que um sujeito possui, mas é o saber fazer algo, é uma atividade que se sabe fazer bem e a partir da qual pode-se criar o próprio ponto econômico, independente da situação em que se encontre. Ou seja, é aquela capacidade, aquela competência que ninguém pode tirar do sujeito.

Perguntou-se também o motivo pelo qual escolheram a Faculdade Antonio Meneghetti para fazer a sua formação acadêmica, e 27% respondeu que a opção foi pela “nova proposta de ensino (teoria e prática aliadas)”, 23% pela “proximidade de casa”, 17% porque estavam interessados na “Metodologia Foil”. Dessa forma, entende-se que a maioria dos alunos busca agregar teoria à prática do seu dia-a-dia profissional.

Uma curiosidade que esses dados levantam, é o fato de que uma certa quantidade de alunos respondeu que o motivo pela escolha de estudo na Faculdade Antonio Meneghetti se deve à existência da metodologia Foil. No entanto, esses jovens antes de serem alunos da faculdade não têm pleno conhecimento do que seja a metodologia Foil, pois, o que geralmente escutam falar é que um dos diferenciais da faculdade é possuir uma metodologia de formação que alia a teoria à prática para aplicação no cotidiano profissional. Desse modo, pode-se supor que grande parte dos alunos, 44% (27% busca nova proposta de ensino e 17% a metodologia Foil), que procura esta instituição de ensino está em busca exatamente do seu diferencial e não somente em cursar uma graduação. Ou seja, querem se formar, mas buscam uma formação diferenciada, que de fato contribua para sua atividade profissional e não buscam somente um diploma.

Gráfico 4 – Escolha da Instrução de Ensino



Fonte: Informações coletadas pela pesquisa

4.2.2 Contribuição das Disciplinas de Formação Empresarial para a Qualificação Pessoal

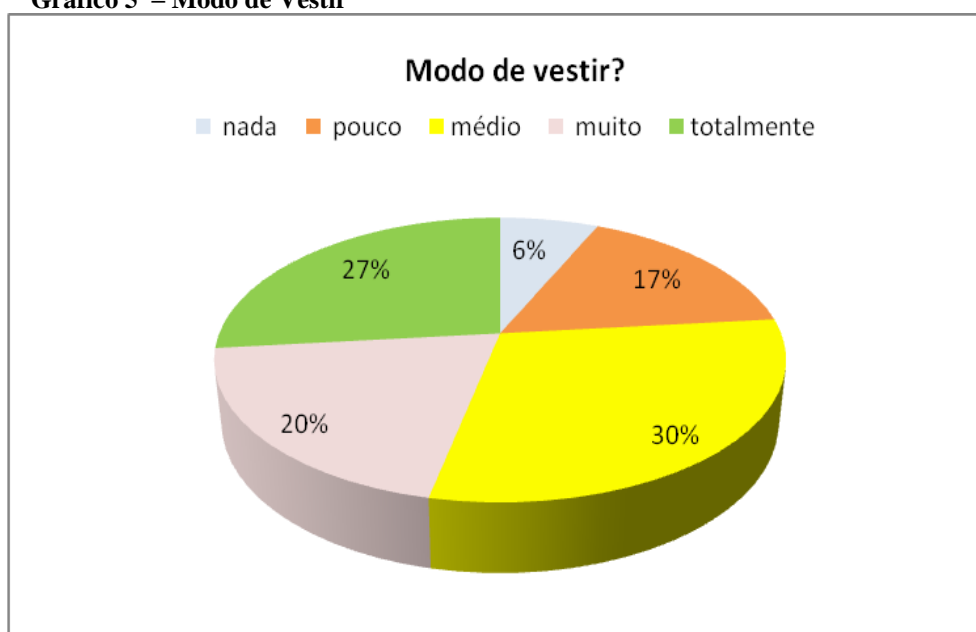
Dentro desta categoria serão abordados os itens do modo de vestir, dos contatos interpessoais, da criatividade, e a forma como foram avaliados pelos sujeitos participantes da pesquisa.

Em relação ao **Modo de Vestir**, pode-se observar que a maioria dos alunos mudou significativamente o seu modo de vestir – ao longo do curso de graduação - o que vem contribuir com o desenvolvimento de si mesmo. Durante o curso de graduação, uma das temáticas abordadas pelas disciplinas de Formação Empresarial é exatamente a importância de saber se vestir, do modo de falar, pois “quando dois líderes se apresentam, olham-se mutuamente e também se examinam no modo em que se vestem e falam” (MENEGETTI,

2008, p. 66). Todos esses aspectos também são analisados no momento de se fazer um negócio, pois dizem muito sobre a pessoa que se tem diante de si e ajuda a saber o quanto pode-se confiar naquela pessoa e, conseqüentemente, no negócio.

Um outro ponto sobre o qual aprendem os alunos e que está relacionado ao saber vestir é conhecer os aspectos da própria fisionômica. Desta forma, desenvolvendo uma maior percepção sobre si mesmos, também no aspecto estético, pode-se adequar o próprio modo de vestir, de se portar, ao contexto profissional em que se trabalha, para se obter melhores resultados nos próprios negócios, e isto demanda uma nova postura de apresentação.

Gráfico 5 – Modo de Vestir



Fonte: Informações coletadas pela pesquisa

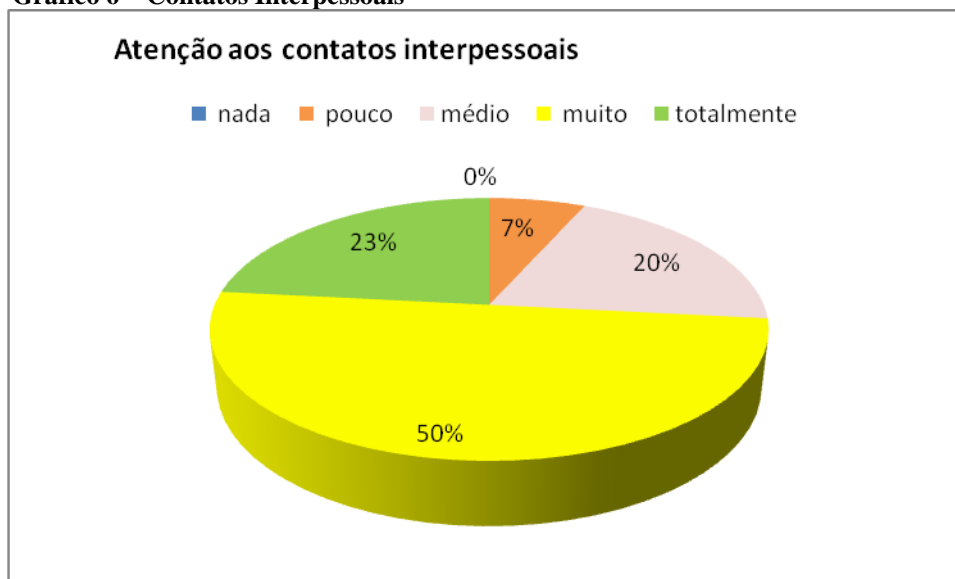
No que diz respeito aos **contatos interpessoais**, é importante destacar que quando existe um objetivo pessoal maior (de formação/aprendizado), busca-se uma rede de contato mais qualificada e funcional ao novo momento histórico de desenvolvimento que o sujeito se encontra, o que pode acarretar mudanças nas relações interpessoais. Portanto, os alunos passam a ter uma maior atenção no “modo e relação” com quem convivem, rodas de amigos, até mesmo com familiares, sendo que a maioria, 93% dos alunos, afirmam terem mudado seus contatos interpessoais objetivando um maior crescimento.

É importante destacar, convalidando o dado percentual aqui apresentado, que quando um sujeito busca um maior crescimento pessoal e desenvolve-se, o mesmo pode ser um

modelo de incentivo ao crescimento e desenvolvimento pessoal de seus amigos. E, também neste caso, corrobora-se o aspecto do líder, que ao se desenvolver, serve também de auxílio e de exemplo a tantos outros indivíduos.

Destaca-se que os alunos que apontaram essa resposta, de passar a ter maior atenção aos contatos interpessoais, são pessoas que passaram a fazer uma “constante seleção de valor qualificativo individualmente” (MENEGETTI, 2011, p. 192). É importante destacar que uma vez compreendido este aspecto e realizado uma mudança inicial, deve-se haver uma constante manutenção dessa postura. Caso contrário, os resultados alcançados na própria vida não serão mantidos.

Gráfico 6 – Contatos Interpessoais



Fonte: Informações coletadas pela pesquisa

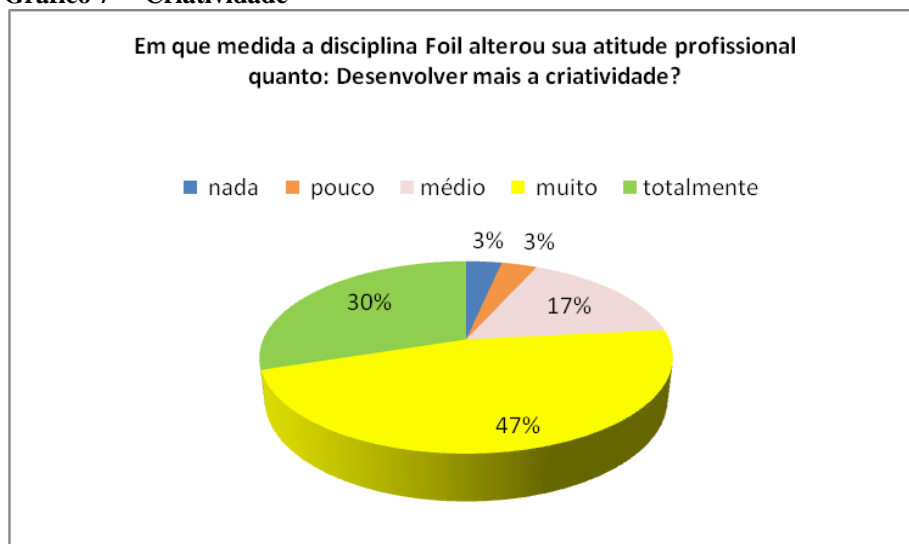
No que diz respeito à **criatividade**, ela está diretamente ligada ao processo de mudança e de desenvolvimento, uma vez que é a capacidade de produzir, criar, conseguir expandir seus pensamentos etc. Nesse sentido, 94% dos alunos se consideraram mais criativos depois que passaram a frequentar as disciplinas de Formação Empresarial (Foil) e realizar suas atividades.

O conceito de criatividade para a Ontopsicologia não é o mesmo conceito compreendido pelo senso comum. Criar ou criatividade para a Ontopsicologia significa “construir uma solução positiva não prevista pelas premissas vistas segundo a lógica corrente” (MENEGETTI, 2001, p.43). Com isso, pode-se compreender que o fato de os

jovens aumentarem sua capacidade criativa, pode significar que estão aprendendo a dar respostas novas e adequadas às situações que se lhes são apresentadas em suas vidas pessoais e profissionais e, com isso, desenvolvem de modo integral suas capacidades e seu potencial.

As atividades experienciadas nas disciplinas de Formação Empresarial, ao longo do curso de graduação em Administração, buscam incentivar os alunos a reconhecer e autenticar a própria linha de criatividade, a estrada para realizar bem a si mesmo (MENEGETTI, 2010). Isto porque cada pessoa possui uma estrada específica para desenvolver o próprio potencial existencial e, uma vez que descobre e conhece qual é essa estrada, “...encontra o *escopo de sentido ou de valor*, isto é, aquilo que a identifica e lhe dá mais ser” (ibid., p. 23). Nessa direção é possível o desenvolvimento da linha criativa individual.

Gráfico 7 – Criatividade



Fonte: Informações coletadas pela pesquisa

As respostas dadas pelos alunos não encerram, e não esgotam os aspectos relacionados à qualificação pessoal que as disciplinas de Formação Empresarial desenvolvem. Com certeza muitos outros aspectos são relevantes e se fazem presentes, no entanto, os aspectos investigados na presente pesquisa foram destacados.

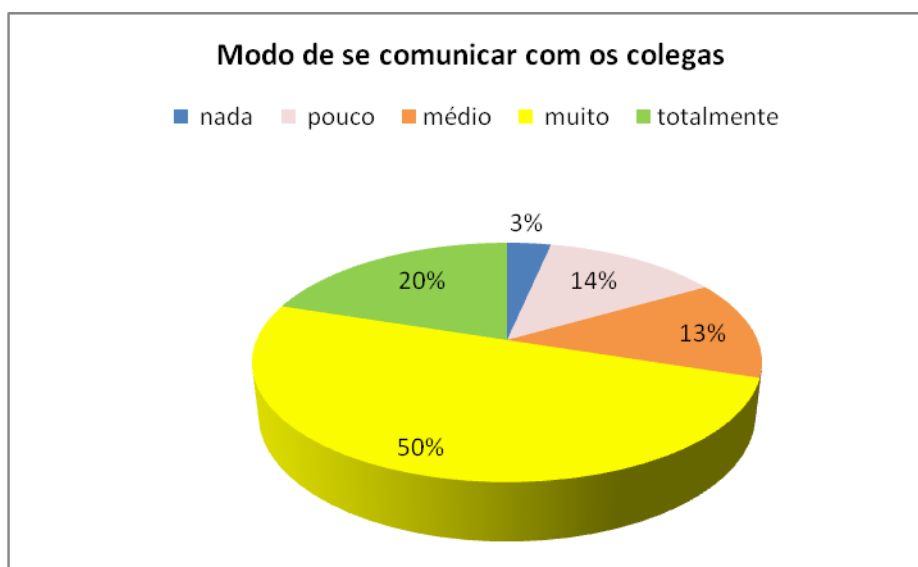
4.2.3 Contribuição das Disciplinas de Formação Empresarial para a Qualificação Profissional

Dentro desta categoria serão abordados os itens de: comunicação com os colegas, atendimento ao telefone, foco no objetivo, atenção com o cliente e se o aluno busca aperfeiçoar conhecimentos em uma determinada área.

Em relação ao **modo de se comunicar com os seus colegas de trabalho**, ficou evidenciado na pesquisa que 83% dos alunos somando as três categorias (médio, muito e totalmente) mudaram de modo significativo a forma de se comunicar, o que possibilita entender que conteúdos estudados nas disciplinas passam a ser utilizados como referencial de comunicação para o dia a dia no local de trabalho, ou seja, começa a ter um maior respeito nos contatos e também a atenção fica mais voltada para evitar o uso de “gírias”. Essa comunicação pode ser mais precisa, sem perder o escopo da conversa/diálogo/relação no contexto de trabalho, melhorando também e ampliando o vocabulário utilizado.

Este aspecto da importância do modo de se comunicar já foi destacado acima como sendo um ponto importante da personalidade do líder, pois este observa o modo em que o seu interlocutor fala. Aprendendo já na faculdade a gerir este aspecto, o graduando possui uma ferramenta a mais para ser competitivo no âmbito profissional.

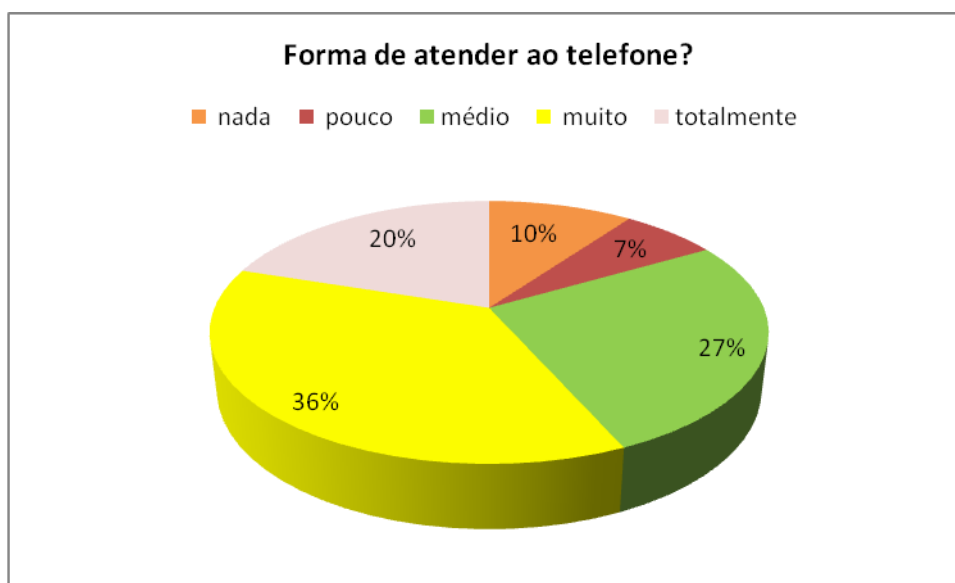
Gráfico 8 – Comunicação com colegas de trabalho



Fonte: Informações coletadas pela pesquisa

No que tange a forma de **atender ao telefone**, assim como o modo de se comunicar com os colegas, 83% dos alunos, somando as três categorias (médio, muito e totalmente), mudaram de modo significativo a forma de realizar suas comunicações telefônicas – uma das premissas básicas aprendidas na disciplina de Formação Empresarial no início do curso. O número elevado de 83% dos alunos que mudaram a forma de falar ao telefone denota que passaram a compreender que os telefonemas que fazem “... são um projeto, ou melhor devem ter um projeto, um objetivo, uma finalidade” (GABRIELE, 2007, p. 83). Compreenderam que na comunicação telefônica é importante receber e obter o resultado, pelo qual foi ativada sua intencionalidade no confronto com o seu interlocutor. Em relação à comunicação telefônica é importante:

Procurar conduzir o diálogo à sua síntese, ao “ponto”, isso se faz estabelecendo prioridades no diálogo, também com variações de intencionalidade: nas respostas, em um fechamento, ao dar um retorno ... Quanto mais formos eficazes, mais facilmente não cometeremos erros, porque naquele ponto estaremos no nosso campo, e seremos nós a reimpostar as regras (GABRIELE, 2007, p. 86).



Fonte: Informações coletadas pela pesquisa

Outro ponto a ser destacado em relação à qualificação profissional propiciada pelas atividades da disciplina de Formação Empresarial, está relacionado ao fato de que 97%, somando as três categorias (médio, muito e totalmente) dos alunos participantes da pesquisa, passaram a apresentar uma postura profissional mais **focada em seus objetivos**. Isso significa que os alunos aprenderam a reconhecer e ter sempre claro consigo mesmo qual é o escopo e a motivação da díade profissional em que se encontram inseridos, de modo a manter o próprio profissionalismo (MENEGHETTI, 2010a).

Gráfico 10 – Foco nos Objetivos

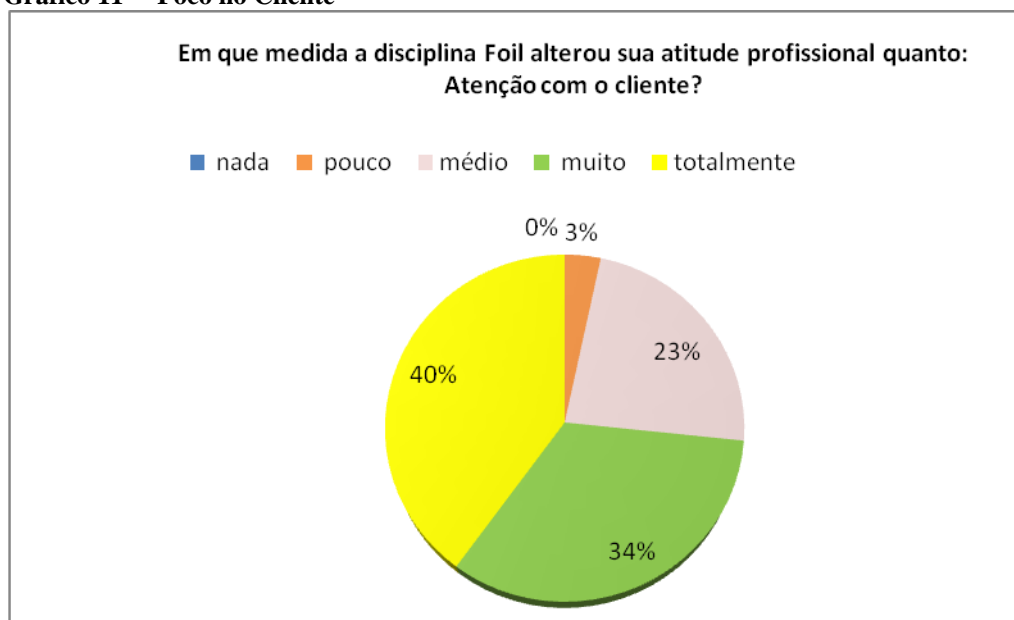


Fonte: Informações coletadas pela pesquisa

Relacionado com o aspecto de aumentar o foco no próprio objetivo profissional, a subcategoria abaixo relaciona-se à **atenção com o cliente** e remete à mesma importância da subcategoria acima. Também nessa subcategoria, somando as três classificações (médio, muito e totalmente), 97% dos alunos evidenciam que passaram a ter uma atitude profissional mais direcionada ao atendimento e ao saber servir o seu cliente. Provavelmente os jovens passaram a entender que “o cliente não compra somente uma vez; se foi bem tratado, continuará a comprar por muitos anos, indicando o produto para os filhos, a namorada, o marido” (MENEGHETTI, 2008, p. 68). Por isso, é importante saber cultivar e manter os clientes, tendo sempre um respeito pela personalidade do cliente.

Como premissa de aprendizado nas disciplinas de Formação Empresarial os alunos demonstram que começaram a aprender e prestar maior atenção ao modo como atendem o cliente. “O ponto chave é saber vender o serviço (...), primário é o serviço que se presta àquele tipo de clientela: como se sabe servi-la?” (MENEGHETTI, 2003, p. 24). Enfim, como um dos aspectos da qualificação profissional os alunos estão aprendendo a desenvolver uma capacidade superior de saber compreender e de saber servir.

Gráfico 11 – Foco no Cliente



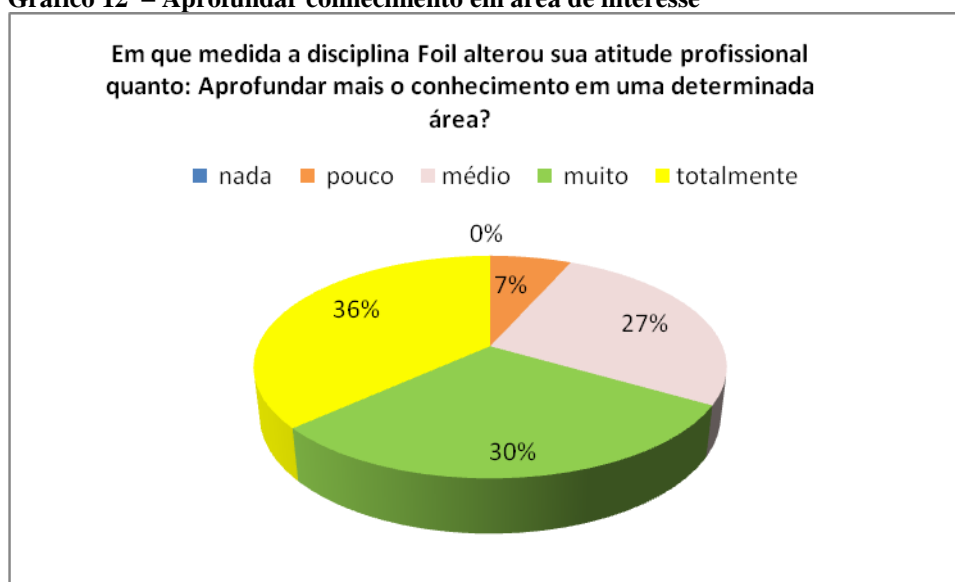
Fonte: Informações coletadas pela pesquisa

A quinta subcategoria neste item, que diz respeito a uma temática que envolve ao mesmo tempo aspectos da qualificação pessoal e aspectos da qualificação profissional, é **Aprofundar mais o conhecimento em uma determinada área**, na qual 93% dos alunos

somando as três categorias (médio, muito e totalmente) busca agregar e desenvolver conhecimento técnico, teórico e prático em outras áreas de interesse. Essa informação convalida a questão da formação cultural necessária para o jovem líder, pois em sua formação acadêmica e prática é importante que desenvolva e construa uma cultura geral e uma cultura específica (MENEGHETTI, 2008). Este autor ainda destaca que “o líder deve construir progressivamente a alta cultura do próprio setor, fazendo uma acurada seleção das escolas e das experiências” (ibid, p. 26).

Quanto antes o jovem aprender esse aspecto, maior possibilidade de desenvolvimento e resultados funcionais em sua vida profissional ele terá.

Gráfico 12 – Aprofundar conhecimento em área de interesse



Fonte: Informações coletadas pela pesquisa.

4.3 Relevância das disciplinas Formação Empresarial para a Formação Profissional

Referente a essa questão, 100% respostas dos alunos consideram que essas disciplinas são importantes para a sua formação profissional.

“Ajuda a desenvolver o processo de decisão, cuidado e respeito que se deve ter com o cliente (saber servir), ter muito mais responsabilidade nos trabalhos, relacionada diretamente com a realidade do mundo, porque foca na prática do ser humano, desperta a sabedoria que temos” (A2).

“Torna o indivíduo um profissional responsável, pois a disciplina é um misto de teoria e prática e os resultados dessa responsabilidade nós evidenciamos na prática” (A5).

“Através das ferramentas ensinadas nas disciplinas Foi constatado pelos empresários a solução de vários problemas dentro do ambiente profissional, sendo assim é bem importante para nós acadêmicos” (A8).

“Nos ensina a ter uma postura adequada frente ao mercado, ensina como começar a vida profissional, ensina a prática, a ser empreendedor, a dupla moral, a relativizar, manter o foco no objetivo, fazer o melhor que posso fazer, a prática aliada à teoria, uma visão diferenciada dos negócios, e preparação para realidade empresarial” (A11).

A partir das citações acima elencadas, verifica-se que os alunos enfatizam a importância da teoria aliada à prática, incentivada em sala de aula. Um dos pontos fundamentais que favorece essa integração é o fato de os professores serem profissionais que atuam no mercado e possuem paralelamente uma titulação acadêmica e prática de ensino e pesquisa (especialização, mestrado, doutorado), ou seja, possuem uma competência prática.

Assim, os professores já trazem para a sala de aula uma integração do saber (científico e acadêmico) com o saber fazer (atuação profissional nos mais diversos setores do mercado de trabalho). Desse modo, os professores se tornam um modelo que incentiva a mesma atuação nos alunos que já atuam no mercado de trabalho.

Junto a isso, a maioria das disciplinas de Formação Empresarial também traz para à sala de aula vários *cases* de empresários e empreendedores bem sucedidos, que apresentam, explicam, relatam como foi seu percurso de formação pessoal, profissional, bem como de sua empresa/negócio, fazendo com que os alunos possam ter uma noção mais completa e sólida do que seja o dia a dia de uma empresa, e de como é importante se posicionar e agir no mercado.

Por isso, verifica-se o interesse dos alunos na aplicação do conhecimento estudado em sala de aula no contexto de trabalho, já com verificação de resultados práticos de suas novas ações e posturas profissionais, tendo como norte o desenvolvimento da própria responsabilidade profissional.

No que tange à teoria e prática integradas, aqui se evidencia a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do saber estudadas na graduação, e aplicando na própria formação do jovem administrador que se torna sujeito do conhecimento interdisciplinar. A interdisciplinaridade “envolve a contextualização do conhecimento, que mantém uma relação fundamental entre o sujeito que aprende e o componente a ser aprendido, evocando fatos da vida pessoal, social, profissional e cultural, principalmente o trabalho e a cidadania” (GIORDANI et al., 2008).

“Aprender a compreender o corpo e os sinais que ele indica tanto para tomada de decisões quanto para uma conversa com alguém. A apresentação da pessoa, a fisionômica” (A13).

“Aprender a ser melhor naquilo que está fazendo, fisionômica, entrevista de emprego, pessoas de apoio, como elaborar um currículo” (A16)

“Fisionômica, ela incentiva o jovem a entrar no mercado de trabalho cedo, assim proporcionando ao jovem adquirir conhecimento completo do funcionamento do business, conhecimento prático do dia a dia do mercado de trabalho, conhecimento integral do homem, conhecimento de si mesmo, saber servir, praticidade, e desenvoltura, responsabilidade” (A 24).

Relacionando os aspectos de desenvolvimento e resultados já apresentados na categoria que diz respeito à qualificação profissional, os jovens alunos identificam, dentre vários pontos, que os conhecimentos apreendidos nas disciplinas de Formação Empresarial, tais como, cuidado, cultivo e observação da própria fisionômica, como se portar numa entrevista de trabalho, como fazer um currículo, e também os inúmeros detalhes que integram o saber servir no mercado de trabalho, são importantes e lhes permitem uma formação profissional diferenciada. Essa ideia se reforça com a constatação de que “atualmente, o nosso mundo está sofrendo uma redução de valores e um reforço de mediocridade precoce, ou seja, uma forma de economia muito baixa porque falta a genialidade de renovação dos nossos jovens” (MENEGETTI apud PETRY, 2011, p. 106). No entanto, as disciplinas de Formação Empresarial buscam justamente o contrário, como visto, incentivam que o jovem seja agente de um melhoramento de sociedade, e com sua formação pautada na metodologia Ontopsicológica, possa ser capaz de oferecer

sustentabilidade, autonomia, liberdade e maturidade a si mesmo, de modo a atuar também, em seu contexto local, para o progresso da sociedade.

4.4 Relevância das disciplinas Formação Empresarial para Formação Pessoal

Foi verificado pelas respostas dos alunos a essa questão que 100% deles consideram essas disciplinas importantes para a sua formação pessoal. O item de maior relevância nas respostas foi “conhecer a si mesmo”.

“Conhecimento de todas as áreas do conhecimento humanista, o que traz um diferencial tanto para lidar consigo mesmo quanto para lidar em situações do cotidiano, modo de se vestir em uma entrevista de emprego, definir melhor os objetivos de vida, como crescer no mercado de trabalho. Além de se conhecer, você vai pelo caminho certo, pois muitas vezes achamos que estamos indo para o lugar certo. Basta você querer” (A2).

“Sim, Conhecer a si mesmo, cultura, satisfação pessoal, conhecimento integral do homem, conhece todas as dinâmicas existentes, tem resposta otimal” (A4).

“Sim, saber servir, fisionômica, os 3 pontos críticos do jovem, proporciona autoconhecimento, Responsabilidade em primeira pessoa, quando se começa a encarar a vida desta maneira, a pessoa começa a crescer pessoal e profissionalmente de forma contínua” (A7).

“Sim. A vida pessoal não está dissociada da vida profissional, muito pelo contrário, para o trabalho fluir bem é importante que a vida pessoal esteja na sua devida ordem e as disciplinas de Formação Empresarial apontam caminhos para isso” (A26).

“Um exemplo são as aulas referentes aos modos de relações que o líder deve impostar nos negócios, as atitudes que influenciam negativamente ou positivamente, o estilo de vida do líder. Conteúdos como esses instrumentalizam os alunos para uma vida pessoal plena e saudável” (A28).

“Com certeza, primeiro porque a partir do momento que comecei a estudar as disciplinas Formação Empresarial, comecei a prestar mais atenção em mim mesma, na verdade comecei a me estudar, coisa que normalmente não somos acostumados a fazer. Segundo comecei a ter perspectivas e objetivos mais concretos daquilo que quero para mim, e terceiro me fez amadurecer para a vida” (A30).

Evidencia-se nessa categoria que os estudantes abordam questões, como um maior desenvolvimento de si mesmos, aspectos relacionados à formação da responsabilidade pessoal perante a si mesmo, sua vida e seu trabalho, numa maior atenção e cultivo dos aspectos relacionados ao estilo de vida, uma atenção também às questões que dizem respeito

aos perigos² que o jovem deve enfrentar na sociedade contemporânea e a percepção de que a formação deve ser continuada, ou seja, deve ser do tipo *life long learning*.

Assim como há o entrelaçamento entre teoria e prática na formação acadêmica e profissional, os alunos percebem que existe uma interrelação direta entre as posturas e o modo de ser na vida pessoal que se reflete na atuação profissional. Talvez os alunos que cursam as disciplinas de Formação Empresarial na graduação em Administração da Faculdade Antonio Meneghetti estejam compreendendo, em primeira pessoa, que “a primeira empresa é a nossa vida. Vai do bem estar pessoal à própria casa, ao carro, às férias, ou seja, é importante o (...) egoísmo ôntico, porque é a única condução exata que pode dar o êxito segundo as proporções do sujeito” (MENEHETTI, 2008, p. 122). Os alunos aprendem, então, a como primeiro administrar bem a si mesmos.

Nas aulas das disciplinas de Formação Empresarial, aprendendo a administrar a si mesmos os alunos começam a se dar conta que devem fazer sua vida como líderes na história e na sociedade (MENEHETTI apud PETRY, 2011).

A ciência Ontopsicológica, aplicada na área da Administração e da Economia, fornece aos jovens uma formação “que lhes garante um primado, antes de tudo para si mesmos – a paz, a alegria, a completude do próprio mundo interior – mas também uma resposta de caráter econômico, reconhecimento social, e satisfação diante de todos por ter demonstrado a capacidade: “Eu sou!”” (MENEHETTI apud PETRY, 2011, p. 108).

4.5 Aplicação prática de conteúdos aprendidos nas disciplinas

Para ilustrar o quanto apresentado nas categorias teórico-empíricas construídas nessa pesquisa, os discursos abaixo dos sujeitos de pesquisa destacam alguns pontos de aplicação prática que são aprendidos nos conteúdos das disciplinas de Formação Empresarial.

“Sim, inclusive depois que comecei estudar e aplicar os conteúdos das disciplinas Formação Empresarial, a minha atividade profissional se ampliou e novas atividades surgiram” (A9).

² Os principais perigos para o jovem são idealismo, biologismo, sexo, consumismo, assistencialismo e informacionismo (MENEHETTI, 2010b).

“Sim. Os cinco pontos da pequena e média empresa, por exemplo” (A8).

“Sim! Isso faz o diferencial da faculdade, a Formação Empresarial é diferente, e compensa qualquer esforço para aprendê-la” (A4).

“Sim, no que diz respeito a mim, as minhas funções e na relação com os clientes” (A13).

“Ainda não, mas em breve vou conseguir” (A3).

Foi verificado pelas respostas dos alunos a essa questão que 15% deles, que trabalham, não conseguem ainda aplicar os conteúdos aprendidos nas disciplinas de Formação Empresarial em suas atividades profissionais. Esses são alunos que estão nos semestres iniciais da graduação, ainda se apropriando da novidade do conhecimento em estudo e que logo poderão iniciar pequenas ações em seu cotidiano profissional de aplicação prática. Ao invés, 83% dos alunos que trabalham afirmam que conseguem colocar em prática o que aprendem nas disciplinas.

4.6 O valor das disciplinas de Formação Empresarial pela voz dos jovens

Os alunos, na sua totalidade, responderam que consideram importante a disciplina no curso de graduação, pois ela estimula o conhecimento. A maioria dos alunos atribuiu comentários em relação às disciplinas de Formação Empresarial, evidenciando a relevância desta no curso de graduação, e o quanto contribui para a própria formação como administradores.

“Sim, pois ajuda na formação da pessoa, Dá ao jovem a proporção da **responsabilidade** de suas **escolhas** e ação, mostra o peso das suas consequências (em positivo e em negativo)” (A3).

“Esse conhecimento é dado sem atribuir um cunho ‘moralista’ e sim **responsabilizador**. E depois a gente começa a ver com outros olhos todos os outros conhecimentos, o modo como agimos em âmbito profissional, o que fazemos, etc.(A4).

“Com certeza, porque **aprendemos a nos conhecer** e tudo flui naturalmente, ou seja aquilo que está fora do normal na vida volta a encaixar um quebra-cabeça” (A5).

“Dá ao aluno uma **base sólida** de como se posicionar de maneira **diferenciada** perante ao **mercado**” (A9).

“Sim, porque essa disciplina **abre a mente** dos jovens com relação a eles mesmos e faz um esforço enorme para que eles passem a se **conhecer** de uma forma mais verdadeira, não através do ‘eu acho que’...” (A12).

“Muito válido, acredito que deveria ser **estudada em todas as áreas da ciência** e também nas **escolas**” (A14).

“Sim, pois ensina como **agir** na sua **vida** e se **autoconhecer** e como **dirigir precisamente uma empresa**” (A15).

“Sim é necessário e será válido na minha **vida profissional e pessoal**” (A19).

“Considero fundamental. Ele permite que você abra a mente para algumas questões e possa, de fato, **aplicar o conhecimento técnico** aprendido em outras disciplinas com o **escopo vencedor**” (A21).

“Sim, as disciplinas Formação Empresarial possibilitam a busca do **autoconhecimento** e desta forma nos tornarmos **pessoas melhores** e **profissionais mais eficientes**” (A24).

“Sim, porque a partir do momento que o individuo tem conhecimento de si mesmo, **conhece melhor seu projeto vida**” (A25).

“É a principal disciplina do curso pois **trabalha a pessoa**, que é **responsavel** por tudo” (A27).

“Com certeza, pois é ela quem dá todo o diferencial do curso, faz com que você **permaneça a estudar**, dá um estímulo **para tornar você e o mundo melhor**” (A30).

“É a melhor da faculdade! Pelo que percebi, nos dois anos que estou cursando Administração na AMF. Parabéns a todos que fazem parte desta historia” (A4)

“As disciplinas de Formação Empresarial são mais do que aulas, elas auxiliam para o **aqui agora**. São utilizados **exemplos práticos** que dão clareza da possibilidade da sua aplicação. Aliado aos conteúdos dessas disciplinas estão os excelentes **professores**, proporcionando um **casamento perfeito entre teoria e prática**. O aluno que souber absorver o que a disciplina oferece e passar a aplicar no seu dia a dia com certeza será um **profissional com um grande diferencial** na sua área de atuação” (A10).

“As disciplinas de Formação Empresarial são o grande diferencial da faculdade, temos a oportunidade de estudar os **comportamentos das pessoas**, **estudar a nós mesmos** e ainda temos a oportunidade de **ouvir grandes líderes que gerenciam milhões de reais** e **milhares de colaboradores** e **compartilham suas experiências conosco**” (A13).

“Gosto muito das disciplinas. Estou aprendendo coisas muito **práticas**” (A19).

“As disciplina Formação Empresarial, contribuíram de forma significativa na minha **vida profissional**, me permitiram **questionar** coisas que antes não conseguiria pensar, aprendi a não ser tão ingênuo em relação aos negócios. Buscar conhecimento de si mesmo para alcançar objetivos, **focar mais em meu negócio**” (A23).

Averiguou-se, a partir dos discursos acima citados, que os alunos, participantes da pesquisa, percebem e vivenciam as disciplinas de Formação Empresarial no curso de graduação da AMF, sendo que muitos já possuem evidência de resultados econômicos no seu estilo de vida, nos contatos interpessoais, aperfeiçoamento de estudo no desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. Enfim, já conseguem evidenciar os resultados da aplicação do conhecimento de uma escola viva, direcionada à formação integral de uma nova inteligência humana.

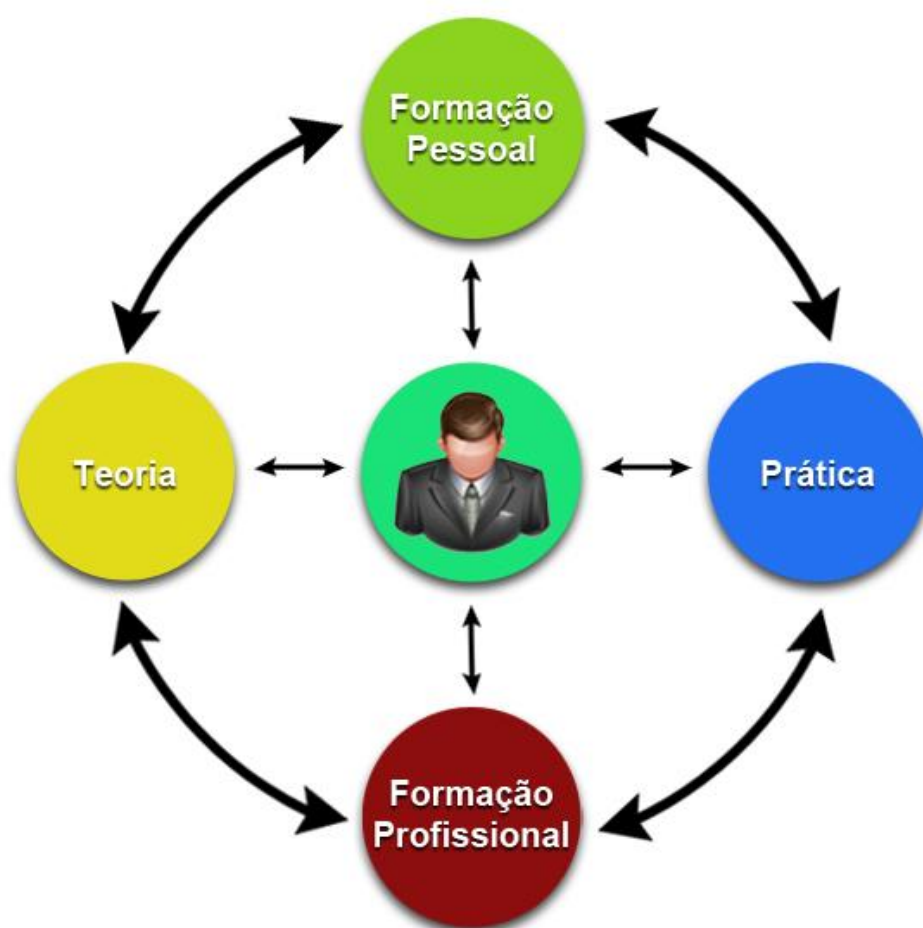


Figura 2: Síntese das categorias da pesquisa.

Nesse contexto interdisciplinar, a Ciência Ontopsicológica viabiliza, através das disciplinas de Formação Empresarial, aos alunos uma vivência integral, em que automática e ciclicamente absorvem a Formação Pessoal, a Teoria, a Formação Profissional e a Prática. Com isso, desenvolvem habilidades que possibilitarão a ascensão acadêmico-profissional nas áreas em que irão atuar. Uma vez que serão competentes nos aspectos que compõem um líder, conforme Figura 2, abaixo, a qual demonstra a síntese das categorias da pesquisa evidenciando que o homem é o centro de tudo, e o contexto será reflexo da sua evolução.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, as relações entre teoria e prática constituíram a lente por meio da qual o problema foi compreendido e investigado. Foram percorridas fases inteiramente relacionadas aos objetivos específicos.

Por meio da pesquisa, pode-se compreender que a atuação da metodologia Ontopsicológica é caracterizada por uma contribuição, direta e indireta, à evolução da competência e competitividade, com uma visão humanista; ficando evidenciado que existe um aporte à evolução e à melhoria do componente social envolvido.

Com o objetivo de analisar a influência da metodologia Ontopsicológica utilizada nas disciplinas de graduação “Formação Empresarial” no desenvolvimento de administradores, e de que forma o conteúdo ministrado nestas disciplinas pode ser atuado no dia a dia do administrador, evidenciou-se, nesta pesquisa, através do levantamento de dados realizado junto aos alunos da IES, que existe uma percepção quanto à aplicação da metodologia Ontopsicológica na prática, a qual gera resultados significativos tanto a nível pessoal quanto profissional. Ainda, conforme se observou nos gráficos obtidos, houve resultados na melhoria da eficiência em qualquer campo de ação do operador social. Contudo, deve-se considerar que estes dados não podem ser tratados como definitivos, pois a IES está abrindo novos processos seletivos, novos cursos, isto é, os novos alunos na AMF devem ser questionados quanto à metodologia Ontopsicológica, dessa forma a IES saberá se a metodologia continua agindo de forma a contribuir com a formação de novos profissionais.

Por fim, a base teórica contribuiu para estruturar a pesquisa e para o levantamento dos dados sobre a educação, como também, através destas teorias, foi possível evidenciar como a AMF consegue trabalhar com a interdisciplinaridade, pois mantém uma relação fundamental entre o sujeito que aprende e o componente a ser aprendido, evocando fatos da vida pessoal, social e cultural, principalmente o trabalho e a cidadania.

Portanto, ficou evidenciado que a disciplina de Formação Empresarial, inserida na grade curricular do curso de Administração da AMF, contribui de modo a formar sujeitos mais bem preparados para agir em diferentes âmbitos da vida, como pessoa (ser), trabalho, sociedade, família entre outros.

Em suma, a AMF está formando novas inteligências empreendedoras por meio do resgate da cultura humanista e da aplicação da metodologia Ontopsicológica, culminando,

assim, com a exigência empresarial de jovens habilitados e ágeis na tomada de decisão, que sabem servir com competência, ampliando suas capacidades e desta forma venham a contribuir para o desenvolvimento social e econômico.

REFERÊNCIAS

Administração. **VIII ENANGRAD**, Rio de Janeiro e Niterói, 1997. Disponível em <http://www.angrad.com/angrad/pdfs/viii_enangrad/A%20emergencia%20de%20um%20perfil.PDF>. Acesso em 15 jun, 2011.

[http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/reflexao-sobre-a-formacao-humanista-dos-estudantes-do-curso-de-pedagogia-no-instituto-superior-de-ciencias-da-educacao-de-cabinda-2009-\(angola\)-15315/artigo/](http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/reflexao-sobre-a-formacao-humanista-dos-estudantes-do-curso-de-pedagogia-no-instituto-superior-de-ciencias-da-educacao-de-cabinda-2009-(angola)-15315/artigo/) Lando Emanuel Ludi Pedro. Acesso 11 jun, 2011

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. p. 223-226.

BERTOLIN, Julio César Godoy. **Avaliação da Qualidade do Sistema Superior Brasileiro em Tempos de Mercantilização**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BERVIAN, Pedro A. et al. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BIASOTTO, Helena. **Ensino Superior com a Teoria e o Método Ontopsicológico: O Case Faculdade Antonio Meneghetti**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia) – Universidade Estatal de São Petersburgo, São Petersburgo, Rússia, 2009.

BUARQUE, Cristóvão. O Jovem Contemporâneo: a perda de identidade. In: PETRY, Ana, et al. (Org.). **Identidade Jovem: a formação humanista de jovens, como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil**. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995. p.55.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO (Rio Grande do Sul - Brasil). **Site do Conselho Regional de Administração**. Disponível em: <<http://www.crars.org.br/>>. Acesso em 20 jun, 2011.

DEFOURNY, Vicent. O Jovem Contemporâneo: a perda de identidade. In: PETRY, Ana, et al. (Org.) **Identidade Jovem: a formação humanista de jovens, como garantia de**

sustentabilidade, identidade e protagonismo civil. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2010.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Ed. Autores Associados, 1996.

DIAS, Tânia Maria da Cunha. **Inovações no processo de ensino aprendizagem da administração: interdisciplinaridade x interdisciplinaridade**. XIII ENANGRAD, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.angrad.com/angrad/pdfs/xiii_enangrad/Inovacoes%20no%20Processo%20de%20Ensino%20Aprendizagem%20da%20Administracao.PDF>. Acesso em: 26 mai. 2011.

FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI. **Institucional**. Pesquisa. Disponível em: <http://www.faculdadeam.edu.br/institucional>. Acesso em 02 jun. 2011.

FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI. **Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Administração**, Recanto Maestro, 2007. Trabalho não publicado.

FARIA, Caroline. **Como surgiram as Universidades?** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/como-surgiram-as-universidades/>>. Acesso em 16 jun. 2011.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

FRANCO, Edson. **Utopia e realidade: a construção do projeto institucional no ensino superior**. Brasília: Universo – UCB, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

GABRIELE, Marco. **A comunicação telefônica**. In: FOIL. **Psicologia Managerial**. 2. ed. São Paulo: FOIL, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIORDANI, Estela M.; DELAZERI, Josele N.; BIASOTTO, Helena; SCHUTEL, Soraia. Formação interdisciplinar do Administrador. **Anais da I Semana Acadêmica**, Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, 2008.

GIORDANI, Estela M. **Relações Interdisciplinares na pedagogia**. Piaget e Montessori. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: 1999.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo: Revista de Administração de empresas, v. 35.n. 2, mar./abr., 1995a.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**. São Paulo, n. 3, p. 20-29, mai./jun., 1995b.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **O ensino superior de Administração no Brasil: desafios do novo milênio**. XII ENANGRAD, São Paulo, 2001.

JAEGER, Werner Wilhelm, **Paidéia**: a formação do homem grego; tradução Arthur M. Parreira ; Adaptação do texto para edição brasileira Monica Stabel ; revisão do texto grego Gilson César Cardoso de Souza ; 4º Ed. – São Paulo : Martins Fontes, 2003 p.14.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago 1976.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo. **Administração pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000.

LIMA, Beatriz Furtado. Alguns apontamentos sobre a origem das psicoterapias fenomenológico existenciais. **Revista da Abordagem Gestáltica**, n. 1, p. 28-38, jan.-jun., 2008.

LOBATO, Abelardo. Cultura e Formação Humanista: Ontologia, Pedagogia e Sociedade. In: PETRY, Ana, et al. (Org.) **Identidade Jovem**: a formação humanista de jovens, como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **A Psicologia do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2001.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Genoma Ontico**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2010a.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2010b.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2004.

MENEGHETTI, Antonio. **Projeto Homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2004.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia Managerial**. São Paulo: FOIL, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. Os cinco pontos da pequena e média empresa. In: MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia da organização**. São Paulo: FOIL, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **Sistema e Personalidade**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

MEZZOMO KEINERT, Tânia Margarete. **Análise das propostas dos cursos de administração pública no Brasil em função da evolução do campo de conhecimento**. Série Relatórios de Pesquisa. São Paulo, 1996.

MORHY, Lauro. **Universidade em questão**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2003.

NICOLINI, Alexandre. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de administração de empresas**, São Paulo, vol.43, n. 2, abr./jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902003000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 13 de jun. 2011.

QIAN TANG. O jovem contemporâneo: a perda de identidade. In: PETRY, Ana, et al. (Org.) **Identidade Jovem: a formação humanista de jovens, como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil**. Recanto Maestro, São João do Polêsine: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2010.

REIMERS, Fernando. As escolas perdem tempo ensinando habilidades que foram úteis no passado. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Editora Abril, jun./jul., 2011.

CHARLOT, Bernard. A escola e o professor na encruzilhada das contradições econômicas, sociais e culturais. **Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I – v. 1, n. 1 (jan./jun., 1992) - Salvador: UNEB, 1992.**

SANTOS, Boaventura de S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SCHMITZ, Egídio F. **O homem e sua educação**. Fundamentos de Filosofia da Educação. Porto Alegre: Sagra, 1984.

SCHUTEL, Soraia. **Ontopsicologia e formação de pessoas na gestão sustentável do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro/RS**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Departamento de Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

TULER, Marcos. **Manual do professor da escola dominical**. Disponível em: <http://psicopedagogiaeducacao.blogspot.com/2009/10/metodologia-e-metodo.html>. Acesso em: 15 jun. 2011.

VIDOR Alécio; SEIBERT, Vicente. **Natureza humana e educação**. Frederico Westphalen: Ed. URI, 1998.

WEBER, Claudiane. **Portal corporativo para gestão do conhecimento: alinhando pessoas, informação e estratégia organizacional em uma instituição de ensino superior privada**. 2010. 142p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Departamento de Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

ANEXO 1**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui informado (a), a respeito do objetivo geral da pesquisa intitulada “**METODOLOGIA FOIL NA GRADUAÇÃO**”, que se propõe a pesquisar se as disciplinas FOIL trouxeram essa mesma novidade para todos os alunos da Instituição que tiveram contato com estas disciplinas. Fui igualmente informado (a) que minha participação nesta pesquisa será realizada por meio de respostas a um questionário. Estou também ciente:

1. De que existe 01 pesquisador responsável por esta investigação: Ana Claudia Valentini Montenegro, professora da Faculdade Antonio Meneghetti-AMF;
2. De que será garantido o direito de sigilo de meu nome e/ou de meu(s) dependente(s) e alunos, sendo que em nenhum momento, nem em materiais publicados ou na apresentação oral desta pesquisa, tais identidades serão reveladas, se assim eu desejar;
3. De que não existe nenhum risco potencial para mim e/ou dependente(s) e alunos;
4. A pesquisa não apresenta riscos físicos, morais ou qualquer tipo de constrangimento;
5. De que se eu tiver alguma dúvida em relação ao estudo, como questões de procedimentos, riscos, benefícios ou qualquer pergunta, eu tenho direito de obter respostas;
6. De que não há obrigatoriedade de participar desta investigação e mesmo depois de iniciada posso desistir sem ser penalizado (a) de forma alguma. E que caso desista o material coletado até o momento a meu respeito ou alunos não será utilizado;
7. De que os benefícios recebidos serão em termos de produção de conhecimentos;
8. De meu direito de acesso às informações coletadas e aos resultados obtidos;
9. De minha responsabilidade em não falsear as informações e de meu compromisso com o sigilo das informações coletadas nesta investigação;
10. Sendo minha participação totalmente voluntária, estou ciente de que durante ou após esta investigação, não terei direito a nenhum tipo de remuneração ou outros benefícios, bem como não terei nenhum tipo de despesas ou prejuízos de qualquer outra ordem.

Considerando-me livre e esclarecido (a), consinto em participar da pesquisa proposta, resguardando ao/aos autor (a/res) do projeto, propriedade intelectual das informações geradas e expressando concordância com a divulgação pública dos resultados.

O presente documento está em conformidade com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Será assinado em duas vias, de igual teor, ficando uma em poder do participante da pesquisa e outra em poder do(s) pesquisador (es).

Local e data: _____

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Nome do(s) pesquisador (es) responsável(eis): _____

Assinatura do(s) pesquisador (es) responsável(eis): _____

Telefone do(s) pesquisador (es) responsável(eis): _____

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Questionário aplicado aos alunos da graduação do 7º, 5º e 3º Semestre, foi elaborado com quinze (15) questões.

Os mesmos receberam link via e-mail, onde as questões estavam disponibilizadas via formulário on-line e, também alguns questionários foram entregues em mãos, de forma impressa.

- 1) Idade
- 2) Cidade
- 3) Sexo
- 4) Você Trabalha? Se sim a quanto tempo você trabalha? _____
- 5) Qual é a sua atividade profissional?
- 6) Que experiências profissionais contribuíram para a construção da sua carreira?
- 7) Por que você decidiu estudar Administração?
- 8) Por que você veio estudar na AMF?
- 9) Você considera que as disciplinas Foil são importantes para a sua formação profissional? Se sim, dê 3 exemplos. Se não, diga o porque?
- 10) Você considera que as disciplinas Foil são importantes para a sua formação pessoal? Se sim, dê 3 exemplos. Se não, diga o porque?
- 11) Você consegue aplicar na sua atividade profissional conteúdos aprendidos nas disciplinas Foil?
- 12) Em que medida a disciplina Foil alterou sua atitude profissional quanto:
 - a) Modo de vestir;
 - b) Modo de se comunicar com os colegas;
 - c) Forma de atender ao telefone;
 - d) Atenção aos contatos Interpessoais;
 - e) Foco no objetivo;
 - f) Atenção com o cliente;
 - g) Desenvolver mais a criatividade;
 - h) Aprofundar mais o conhecimento em uma determinada área;

- 13) Quais conteúdos estudados nas disciplinas Foiil que você aprofundou/aprofunda por vontade própria fora de sala de aula?
- 14) Você considera válido o estudo desta disciplina no curso de graduação? Por quê?
- 15) Faça algum comentário sobre as disciplinas, se quiser.